

REVISTA

TRANSPARÊNCIA

PUBLICAÇÃO DO IBRACON – INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

ANO 11 Nº 42 R\$ 30,00

ASG na prática

Como inserir de maneira efetiva as questões ambientais, sociais e de governança no dia a dia das empresas?

EXCLUSIVO

Um bate-papo com Andreas Barckow, presidente do International Accounting Standards Board (IASB)

FERNANDO ALVES

Uma trajetória marcada por vitórias e pelo engajamento em causas sociais

TRANSIÇÃO NO "CONSELHINHO"

O advogado Sérgio Varela Bruna tem a missão de substituir Francisco Papellás Filho



EDIÇÃO COMEMORATIVA 50 ANOS DO IBRACON

PROGRAMAÇÃO:

13/12
08:30

VISÃO GLOBAL DA AUDITORIA INDEPENDENTE

13/12
11:00

TRAJETÓRIAS INSPIRADORAS NA AUDITORIA INDEPENDENTE

13/12
14:00

AMBIENTE DISRUPTIVO E IMPACTO NA LIDERANÇA ÉTICA DOS
PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE

13/12
16:30

DIVERSIDADE E INCLUSÃO NAS EMPRESAS

14/12
09:00

ATUALIDADES DAS IFRS

14/12
11:30

A AUDITORIA INDEPENDENTE COMO AGENTE DE MUDANÇAS GLOBAIS

APRESENTAÇÃO: JULIANA ROSA, COMENTARISTA DE ECONOMIA NO GRUPO
BANDEIRANTES DE COMUNICAÇÃO

INSCRIÇÕES ABERTAS!

EM PROCESSO DE CREDENCIAMENTO PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
CONTINUADA (PEPC) DO CFC, IBGC E APIMEC

CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS: WWW.IBRACON.COM.BR/CONFERENCIA



13 E 14
DEZEMBRO



TEATRO
BRADESCO/SP



FORMATO PRESENCIAL
E ONLINE/AO VIVO

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



Questões urgentes no Brasil e no mundo

As mudanças climáticas, a pandemia e a pressão crescente por inclusão colocaram a agenda ASG (referente a meio ambiente, sociedade e governança) no centro das atenções. Cada vez mais, os investidores internacionais com carteiras de investimentos globais exigem que as empresas disponibilizem relatórios de alta qualidade, transparentes, confiáveis e comparáveis, acerca de suas políticas e de seus indicadores de ASG. Atentos a essa movimentação e às necessidades do mercado, os curadores da IFRS Foundation estão trabalhando na criação de um novo conselho: o International Sustainability Standards Board (ISSB), que terá como missão ajudar a atender a essa demanda.

Mas como inserir de maneira efetiva as questões de ASG no dia a dia das empresas? Em busca de respostas para esse assunto, ouvimos cinco especialistas – e as pistas que eles nos ofereceram podem ser conferidas a partir da página 12, na matéria de capa desta edição.

Atentos às principais pautas globais e às grandes questões nacionais, trazemos dois artigos exclusivos sobre temas urgentes no País: em um deles, Valdir Oliveira, superintendente do Sebrae no Distrito Federal, discute a questão do emprego no Brasil; em outro, na seção Relações do Trabalho, José Eduardo Pastore lança luz sobre o trabalho por meio de plataformas. Afinal, esse tipo de atividade é ou não autônomo?

A partir da página 47, leia sobre a chegada do advogado Sérgio Varella Bruna no Conselhinho, onde ele terá a missão de substituir Francisco Papellás Filho, que prestou oito anos de inestimáveis serviços ao Instituto e ao mercado. E não deixe de conhecer, na seção Perfil, a trajetória de superação e sucesso de Fernando Alves, um exemplo de líder com visão social e disposição para romper limites.

Confira também a entrevista exclusiva de Andreas Barckow, que em julho de 2021 assumiu a presidência do International Accounting Standards Board (IASB). Doutor em Administração de Empresas pela Universidade de Paderborn e professor Honorário da WHU Otto Beisheim School of Management, ele sucedeu Hans Hoogervorst. A partir da página 6, ele descreve os desafios de assumir a presidência do *Board* em plena pandemia, fala sobre seus planos e enaltece o engajamento dos profissionais brasileiros.

Finalmente, na página 55, registramos nossa homenagem póstuma ao contador Arthur Santos, que deu muitas contribuições à profissão e faleceu em agosto deste ano.

Obrigado por estar conosco em mais esta edição. Boa leitura!

Nesta Edição

12

ASG na prática

Especialistas analisam o momento atual e oferecem pistas para responder a uma questão urgente: como inserir de maneira efetiva a agenda ASG no dia a dia das empresas?

Entrevista exclusiva

Andreas Barckow, presidente do International Accounting Standards Board (IASB)

6



Perfil

A trajetória de Fernando Alves, marcada por um forte compromisso com as causas sociais



Artigo

Em texto exclusivo, Valdir Oliveira, superintendente do Sebrae no Distrito Federal, discute a questão do emprego no Brasil



Relações do Trabalho

O trabalho em plataformas está sob fogo cerrado. Afinal, esse tipo de atividade deve ou não ser considerado autônomo?



“Conselhinho”

Sérgio Varela Bruna sucede Francisco Papellás como representante do Ibracon no CRSFN



“Quero continuar o trabalho de sucesso dos meus predecessores”

Os curadores da Fundação IFRS, responsáveis pela governança e supervisão do IASB, escolheram Andreas Barckow para a presidência do *Board* após considerarem mais de 200 candidatos de 29 países

Em julho de 2021, Andreas Barckow assumiu a presidência do International Accounting Standards Board (IASB). Doutor em Administração de Empresas pela Universidade de Paderborn e Professor Honorário da WHU Otto Beisheim School of Management, ele sucedeu Hans Hoogervorst, que completou seu segundo mandato de cinco anos em junho deste ano.

Descrito por seus pares como um líder experiente e altamente conceituado no campo da contabilidade internacional, Barckow é um renomado especialista em normas IFRS. Ao longo de sua trajetória, tornou-se sócio da Deloitte e presidiu o Comitê de Normas de Contabilidade da Alemanha (Deutsches Rechnungslegungs Standards Committee). Também tem sido um participante ativo em vários

órgãos consultivos da Fundação IFRS e do IASB.

Para assumir a posição que atualmente ocupa no IASB, Barckow deixou seus cargos anteriores. Nesta entrevista exclusiva, ele fala dos desafios de assumir a presidência da entidade em plena pandemia, enaltece a participação dos profissionais brasileiros e fala sobre desafios e planos.

RT – O senhor poderia nos contar sobre sua carreira antes de se tornar o atual presidente do IASB?

AB – Minha carreira é a soma do meu interesse e motivação pessoais com o desenvolvimento contínuo das minhas habilidades e competências. Também pude estar no lugar certo na hora certa. Minha trajetória começa com um estágio em um banco. Foi isso que despertou meu interesse por economia



Foto: divulgação

**MINHA EXPERIÊNCIA
PROFISSIONAL
TEM SIDO UMA
COMBINAÇÃO DE
ACADEMIA E PRÁTICA,
O QUE CONSIDERO
VALIOSO PARA MINHA
FUNÇÃO ATUAL**

e administração de empresas. Na universidade, me formei em economia internacional, administração internacional, finanças e contabilidade. Logo, parecia lógico que eu construiria e seguiria carreira em uma dessas áreas. Quando me ofereceram um doutorado em contabilidade, isso cimentou minha carreira nessa área. De forma mais geral, minha experiência profissional tem sido

uma combinação de academia e prática, o que considero valioso para minha função atual. Minha experiência acadêmica incute em mim a disciplina para lidar com questões complexas de uma forma estruturada, enquanto minha experiência profissional serve como um lembrete constante de que as soluções e análises devem ser entregues dentro de prazos definidos para serem relevantes em um ambiente em constante mudança.

RT – O que você diria aos jovens que estão considerando a contabilidade como uma carreira? Trata-se de um caminho promissor para eles?

AB – Eu acho que uma carreira em contabilidade é uma das mais

gratificantes. Em primeiro lugar, a contabilidade tem um papel fundamental a desempenhar, à medida que o mundo se torna cada vez mais complexo. Os contadores podem ajudar um conjunto diversificado de *stakeholders* a navegar por essas complexidades. Em segundo lugar, a contabilidade oferece programas abrangentes de treinamento e educação para os estagiários e *trainees*. Para atender aos novos desafios que nos são apresentados, haverá demandas por novas habilidades e competências. Os contadores devem ser pensadores críticos, além de técnicos talentosos. A profissão apoia os jovens no desenvolvimento dessas habilidades

para que tenham todos os atributos necessários para fazer uma diferença significativa na sociedade.

RT – Quais são as prioridades do IASB para 2021 e 2022?

AB – O IASB está desenvolvendo vários projetos no âmbito do plano de trabalho atual, como Demonstrações Financeiras Primárias e *Goodwill* e *Impairment*. Juntamente com o Comitê de Interpretações das IFRS, o Conselho tem continuado seu trabalho para apoiar a aplicação consistente das Normas IFRS. Além disso, nos próximos anos, também planejamos realizar análises pós-implantação de algumas das grandes normas, como a IFRS 9 e a IFRS 15. Ao mesmo tempo, o IASB está conduzindo uma consulta pública sobre suas atividades e plano de trabalho para o período de 2022 a 2026. Fundamentalmente, queremos que todos ajudem a moldar o pensamento do Conselho ao determinar como priorizar suas atividades e quais novos projetos adicionar ao seu plano de trabalho. O prazo para enviar este *feedback* foi 27 de setembro. Sei que nossos *stakeholders* no Brasil são apaixonados por contabilidade e questões contábeis. Eles forneceram contribuições e apoio muito apreciados. Espero que eles continuem a se envolver conosco e nos deem sua orientação e *feedback* sobre todos esses projetos importantes.

RT – Como presidente do IASB, quais são suas metas?

AB – Em primeiro lugar, quero continuar o trabalho de sucesso dos meus predecessores na construção de confiança nos padrões globais de relatórios e facilitar sua aplicação consistente. Ao mesmo tempo, gostaria de moldar nossa organização para se

tornar mais ágil. O IASB mostrou sua adaptabilidade para responder aos contratempos trazidos pela Covid-19. Mas é justo dizer que muito do trabalho durante a pandemia de saúde foi predominantemente reativo, em vez de proativo. Eu gostaria de inclinar a balança para o último. Então, há duas outras áreas que desejo revisar. Uma é como nos comunicamos com nossos *stakeholders*. A outra é a

**OS CONTADORES
DEVEM SER
PENSADORES CRÍTICOS,
ALÉM DE TÉCNICOS
TALENTOSOS.
A PROFISSÃO APOIA
OS JOVENS NO
DESENVOLVIMENTO
DESSAS HABILIDADES
PARA QUE TENHAM
TODOS OS ATRIBUTOS
NECESSÁRIOS PARA
FAZER UMA DIFERENÇA
SIGNIFICATIVA NA
SOCIEDADE**

nossa abordagem à tendência global de digitalização em rápida evolução.

RT – Em entrevista divulgada pelo próprio IASB, o senhor comentou que as normas IFRS relacionadas a instrumentos financeiros são as suas favoritas. Seria possível nos contar um pouco mais sobre essa preferência?

AB – Isso tem a ver principalmente com meu doutorado, que contemplou meu interesse em finanças e relatórios financeiros internacionais. Minha tese

foi dedicada à contabilização de instrumentos financeiros derivativos em IFRS, US GAAP e German GAAP. Estou ciente de que muitas pessoas evitam instrumentos financeiros porque percebem que esta é uma área complicada, especialmente se trabalharem no setor corporativo e não em uma instituição financeira. Desde o meu tempo na universidade, já dei várias centenas de cursos e seminários sobre contabilidade de instrumentos financeiros, em que o meu objetivo foi remover a barreira cognitiva dos participantes e abrir para eles um caminho neste campo. Dito isso, os instrumentos financeiros são obviamente uma das áreas nas quais você precisa de conhecimento prévio adicional sobre gerenciamento de risco se quiser apreciar completamente o que a norma aborda. Dada a minha experiência bancária, acho isso interessante, mas reconheço que pode não ser para todos.

RT – O senhor começou como presidente do IASB em meio à pandemia. A crise sanitária produziu alguma mudança na forma como o IASB conduz seus projetos ou em como emite ou revisa as normas?

AB – Compartilhamos as preocupações sobre o impacto que a pandemia teve sobre os nossos *stakeholders* e estamos avaliando como ajudá-los durante este período desafiador. Como já mencionei, respondemos de maneira rápida e eficiente aos desafios que surgiram com a Covid-19. A tecnologia nos permitiu não apenas continuar nossos compromissos com muitas de nossas partes interessadas de forma online, mas também ampliar nossa base. Além disso, estendemos os prazos para comentários de algumas de nossas consultas, a fim de propiciar

tempo suficiente para responderem com eficácia ao nosso trabalho. Também adiamos por alguns meses a publicação de várias alterações de escopo restrito às normas IFRS. Hoje, continuamos a apoiar nossos *stakeholders*, publicando material educacional sobre a aplicação das Normas durante essa fase de maior incerteza econômica. As reuniões do IASB aconteceram virtualmente desde março de 2020 e incentivamos nossos *stakeholders* a acompanhá-las. Em setembro de 2021, os encontros voltaram a ser presenciais. Cabe ressaltar que é necessário mostrar alguma flexibilidade em crises, mas deve-se enfatizar que nosso trabalho de definição de normas segue um processo rigoroso por um bom motivo e isso não mudou durante a pandemia. É importante mantermos essa disciplina para garantir uma produção de alta qualidade.

RT – Conte-nos mais sobre o projeto chamado *Exposure Draft* e cartas de comentários: Requisitos de Divulgação nas Normas IFRS - Uma Abordagem Piloto. Por favor, explique de que maneira eles mudam a forma como as informações são comunicadas e divulgadas.

AB – Sim, o IASB publicou um documento de consulta em março de 2021. O *Exposure Draft* busca *feedback* sobre uma nova abordagem proposta para o desenvolvimento de requisitos de divulgação nas normas IFRS, usando a IFRS 13 - Mensuração do Valor Justo e a IAS 19 Benefícios a Empregados como casos de teste. Essencialmente, essas propostas permitiriam às empresas aprimorar seu julgamento e reduzir as informações “clichê”, dando aos investidores informações mais perspicazes. As notas nas demonstrações financeiras



Foto: divulgação

às vezes contêm pouca informação relevante ou muita informação irrelevante. Às vezes, as informações não são divulgadas de forma eficaz. Nossos *stakeholders* nos dizem que essas anomalias ocorrem quando os requisitos das Normas IFRS são tratados como uma lista de verificação sem a adequada aplicação de julgamento. Assim, respondendo às necessidades das partes interessadas, o IASB estabeleceu uma nova abordagem para desenvolver os requisitos de divulgação nas Normas

IFRS. Os requisitos de divulgação sublinhados por esta nova abordagem têm como objetivo permitir que empresas, auditores e outros façam julgamentos de materialidade mais eficazes para fornecer divulgações que sejam úteis para os investidores. O Conselho está solicitando *feedback* sobre se a nova abordagem proposta ajudaria as empresas a melhorar a utilidade das informações divulgadas. Atendendo a solicitações de nossos *stakeholders*, decidimos prorrogar o prazo para *feedback* até 12 de janeiro

de 2022, e gostaríamos muito de convidar o Brasil a participar desse trabalho de campo.

RT – Vimos que o ESG (sigla em inglês para meio ambiente, questões sociais e governança) é um tema atual e de grande relevância. Como o senhor vê a Fundação IFRS/IASB contribuindo para essa agenda?

AB – Os investidores internacionais com carteiras de investimentos globais estão exigindo, cada vez mais, relatórios de alta qualidade, transparentes, confiáveis e comparáveis por parte das empresas em questões ESG. Para ajudar a atender a essa demanda, nossos curadores estão atualmente trabalhando na criação de um Conselho irmão do IASB, o Conselho de Normas Internacionais de Sustentabilidade (ISSB, em inglês), que deve ser encarregado de estabelecer normas para divulgações financeiras relacionadas à sustentabilidade. Em julho deste ano, os Ministros das Finanças do G20 emitiram um comunicado por meio do qual saudaram o programa de trabalho da Fundação IFRS para desenvolver um padrão de relatório global de base sob forte governança e supervisão pública. Supondo que isso aconteça e que o ISSB esteja ao lado do IASB, vejo os dois Conselhos trabalhando juntos para atender às necessidades de informação dos investidores. Embora a maior parte do trabalho sobre divulgações relacionadas à sustentabilidade fique com a nova Diretoria, sem dúvida haverá áreas de sobreposição, e será nessas áreas que trabalharemos em conjunto para garantir a conectividade dos relatórios financeiros e ESG no que diz respeito às divulgações financeiras relacionadas à Sustentabilidade. Os curadores pretendem tomar uma

decisão final sobre o novo Conselho até a 26ª Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas da ONU em Glasgow, em novembro.

RT – Conte-nos sobre seus interesses pessoais.

AB – Tenho um profundo interesse pela música clássica, particularmente pela música barroca. Minha esposa e eu



vamos a shows regularmente. Éramos membros de um coro em nossa igreja. Quando disponho de tempo livre, gosto de pesquisar tesouros esquecidos em arquivos de música. Adoro transcrever manuscritos de música antiga em notações modernas para que nosso coro possa executar as peças. Além da música, meu outro grande interesse é viajar pelo mundo e tenho a sorte de que minha carreira permitiu que minha esposa e eu visitássemos muitos lugares ao redor do globo.

RT – É possível traçar paralelos entre música clássica e contabilidade?

AB – Uma pergunta interessante, nunca pensei nisso! Alguns psicólogos dizem que a música de Bach, que usa princípios muito rígidos, fala a pessoas que são cientistas naturais exatamente por causa de sua rigidez. Isso eu posso entender, eu mesmo posso trabalhar muito bem tendo ao fundo uma obra de Bach ou de seus contemporâneos. Isso parece me estimular. Tanto a música clássica quanto a contabilidade são construídas sobre princípios que se seguem. Isto é particularmente verdadeiro para a música que remonta ao Renascimento e ao Barroco, que é o período ao qual estou particularmente ligado. A melodia, o ritmo e a cor que são gerados pelo uso de diferentes instrumentos têm significado e foram usados para expressar algo, e as pessoas entenderam isso. Por exemplo, uma fuga, em que uma voz iniciaria um tema que seria então captado por outras vozes, segue uma sequência particular. Então, quando as pessoas ouviam uma fuga, sabiam qual seria o padrão. Nesse sentido, a contabilidade pode ter semelhanças com a música clássica - pelo menos naquele período - na medida em que também contamos com princípios e conceitos que as pessoas entenderiam sem que fosse necessário explicar o princípio do zero cada vez que o usamos, por exemplo, o conceito de custo amortizado ou valor justo.

RT – Por fim, o que o senhor gostaria de dizer aos profissionais do Brasil?

AB – Sempre valorizamos o envolvimento e o engajamento dos profissionais do Brasil em nosso trabalho. Por favor, continuem a fazer ouvir suas vozes para que possamos considerar suas perspectivas em nossas propostas e decisões. Sinceramente, queremos ouvi-los e levar em consideração sua opinião no trabalho que realizamos. ✓

Deloitte.



Auditoria de qualidade com experiência inovadora

A transformação dos negócios alcançou um patamar inédito de intensidade e complexidade, impulsionada por novas tecnologias, mudanças regulatórias, fluxo veloz de informações, modelos operacionais diversificados e preocupação crescente com riscos. A Deloitte assume o compromisso de entregar a experiência diferenciada que as organizações esperam vivenciar nos trabalhos de auditoria.

www.deloitte.com/auditoriabrasil

© 2021. Para mais informações, contate a Deloitte Touche Tohmatsu Limited.



Agenda ASG: avanços e perspectivas



Atentos às necessidades do mercado, os curadores da IFRS Foundation estão trabalhando na criação do International Sustainability Standards Board (ISSB), um novo sistema global para relatar informações relacionadas à sustentabilidade. Simultaneamente, as empresas tentam se adequar às novas demandas – e estão cada vez mais conscientes de que o seu papel na sociedade é cada vez mais abrangente e complexo

Não é de hoje que a responsabilidade socioambiental das empresas vem sendo discutida. Mas as mudanças climáticas, a pandemia – que, em seu esteio, trouxe uma crise socioeconômica de alcance global – e a pressão crescente das minorias pelo seu direito à inclusão colocaram a agenda ASG (meio ambiente, sociedade e governança) no centro das atenções.

Cada vez mais, os investidores internacionais com carteiras de investimentos globais exigem que as empresas emitam relatórios de alta qualidade, transparentes, confiáveis e comparáveis acerca de suas políticas e seus indicadores de ASG. Atentos a essa movimentação e às necessidades do mercado, os curadores da IFRS Foundation estão trabalhando na criação de um novo Conselho de definição de padrões proposto: o International Sustainability

Standards Board (ISSB), que terá como missão ajudar a atender a essa demanda.

A ideia é que o ISSB propicie uma linha de base global de padrões de divulgação relacionados à sustentabilidade, de modo a oferecer, para os investidores e demais participantes do mercado de capitais, as informações de que eles necessitam para conhecer riscos e oportunidades no âmbito da sustentabilidade das empresas.

Devidamente municiados, eles estarão mais embasados para tomar decisões. Hoje, a mescla de critérios e diretrizes que caracteriza as divulgações voluntárias praticamente inviabiliza que se façam comparações significativas de credenciais ambientais corporativas.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM FOCO

Com base na consulta pública realizada em 2020 – a qual antecedeu e embasou os trabalhos de criação do ISSB –, os curadores chegaram às seguintes visões sobre a direção estratégica do novo Conselho:

- Foco do investidor: o novo Conselho deverá se concentrar em informações que são relevantes para as decisões de investidores;
- Escopo de sustentabilidade, priorizando o clima: devido à necessidade urgente de melhores informações sobre questões relacionadas ao clima, o novo Conselho poderá centrar esforços em relatórios relacionados a este tema, sem perder de vista a importância de prestar informação sobre outros aspectos da agenda ASG;
- Basear-se nas estruturas existentes: o novo Conselho deverá se basear em trabalhos previamente estabelecidos. Os curadores considerarão esses materiais como uma base potencial para o novo Conselho desenvolver normas relacionadas ao clima. Para se preparar para este trabalho, a Fundação IFRS

iniciará um processo de aproximação com as organizações relevantes;

- Abordagem por blocos: ao trabalhar com emissores de normas de jurisdições importantes, os padrões emitidos pelo novo Conselho forneceriam uma base de Relatórios de Sustentabilidade globalmente consistente e comparável, ao mesmo tempo que proporcionaria flexibilidade para coordenação de requisitos de relatórios que capturassem impactos de sustentabilidade mais amplos.

CONCEITUAÇÃO

Mesmo no Brasil, costuma-se usar bastante a sigla em inglês, ESG, que deriva de *environmental*, social and governance. Na Revista Transparência, temos optado por usar ASG. Seja como for, a sigla se refere a três critérios não-financeiros que devem ser observados e acompanhados pelas empresas: o ambiental, o social e o de governança corporativa.

SOBRE O ISSB

O ISSB foi proposto pela primeira vez pela International Financial Reporting Standards Foundation (IFRS Foundation) no início deste ano, com base nos retornos obtidos por meio de uma consulta pública realizada em 2020, que confirmou a demanda por padrões globais e demonstrou amplo apoio para que a Fundação atue no desenvolvimento de normas.

A consulta pública confirmou a demanda. Em seguida, entidades internacionais, incluindo a International Federation of Accountants (IFAC), sugeriram que o novo Conselho estivesse dentro da estrutura da



IFRS Foundation, considerando a experiência que a Fundação já tem com o International Accounting Standards Board (IASB), ampliando sua missão atual para além do desenvolvimento de normas de relatórios financeiros e usando sua experiência na definição de normas internacionais, seus processos já estabelecidos e sua estrutura de governança.



Foto: divulgação

Sebastian Soares

O IBRACON ESTÁ ATENTO AO TEMA

O Ibracon criou um Grupo de Trabalho (GT) com o intuito de debater questões relacionadas aos Relatórios de Sustentabilidade (sejam eles preparados de acordo com GRI¹, IIRC² ou qualquer outro framework) e ao papel dos auditores independentes acerca do tema.

De acordo com o coordenador do GT Sustentabilidade do Ibracon, Sebastian Soares, as companhias abertas que já divulgam o

Relato Integrado são atualmente obrigadas a fazer com que este seja acompanhado por um relatório de asseguração limitada, conforme requerido pela CVM. “Com a demanda crescente sobre as questões de ASG, acreditamos que haverá um aumento significativo das empresas que passarão a preparar esses relatórios e que precisarão de auditores independentes para fazer a asseguração”, ele explica.

O GT é formado por representantes de empresas de auditoria, que se reúnem mensalmente. “Pretendemos interagir muito mais com atores de mercado que vão regulamentar as questões acerca de ASG e ajudar no processo de normatização e regulamentação do tema, além de abordar seus reflexos para a profissão do auditor”, afirma Soares.

O Ibracon também vai abordar o assunto durante a 11ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do instituto, que será realizada nos dias 13 e 14 de dezembro, no Teatro Bradesco, em São Paulo.

1 - GRI: Global Reporting Initiative é uma organização que promove o uso de relatórios de sustentabilidade como forma de as organizações se tornarem mais sustentáveis e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

2 - IIRC: a International Integrated Reporting Council é uma coalizão global de investidores, empresas, reguladores, definidores de padrão, profissionais contábeis e ONGs, que buscam promover a “geração de valor” como questão essencial na elaboração de relatos corporativos. A IIRC desenvolveu o Relato Integrado.

OS ESFORÇOS DOS ÓRGÃOS

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) colocou em audiência pública, em 7 de dezembro de 2020, a proposta de reforma

da Instrução CVM 480, que dispõe sobre o registro de emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados. Um dos objetivos da reforma seria aprimorar a prestação de informações ligadas a questões ambientais, sociais e de governança (ASG), de modo a atender à crescente demanda de investidores pelo tema.

Veja as principais inovações contidas na reforma:

- Maior destaque à divulgação de fatores de risco sociais, ambientais e climáticos;
- Exigência de posicionamento dos emissores sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relevantes no contexto de seus negócios;
- Necessidade de emissores que não divulgam relatórios de sustentabilidade ou não adotam indicadores-chave de desempenho para questões ambientais e sociais de explicarem o motivo de não o fazerem (“pratique ou explique”);
- Informações sobre diversidade nos cargos de administração e entre os empregados dos emissores.

Por sua vez, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) vem empreendendo diversas ações com foco na sustentabilidade da organização, da profissão contábil e da sociedade brasileira. São práticas sustentáveis que estão previstas, por exemplo, no Plano de Logística Sustentável (PLS) e no Plano de Integridade do CFC. Outro destaque nesse sentido é o processo de adequação do Conselho à ISO 37001 – Sistema de Gestão Antissuborno.

Em dezembro de 2020, por meio do documento intitulado Carta de compromisso para organizações sem atividade empresarial – o qual foi endereçado ao secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres –, o CFC afirmou o seu apoio aos 10 Princípios do Pacto Global (veja box), comprometendo-se a difundi-los aos funcionários do Sistema CFC/CRCs, aos parceiros, aos clientes e ao público em geral. O CFC também se comprometeu em incentivar os 27 Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) a participarem da Rede Brasil do Pacto Global e a implementarem os 10 Princípios.

Antes disso, em novembro de 2020, o Plenário do CFC aprovou o Comunicado Técnico Geral (CTG) 09 – Relato Integrado. Este pode ser um relatório independente ou ser uma parte distinta, destacada e retirada de outro relatório ou informe produzido pelas empresas. Ele pode, por exemplo, ser incluído no início de um relatório que também abranja as demonstrações contábeis da organização.

SOBRE O RELATO INTEGRADO

O Relato Integrado deve expor, de forma concisa, como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas da organização, no contexto de seu ambiente externo, levam à geração de valor a curto, médio e longo prazos.

O CTG 09 não impõe indicadores de desempenho específicos, métodos de mensuração ou divulgação de temas individuais. Assim, é preciso que os responsáveis por sua elaboração e apresentação exercitem o julgamento profissional, dadas as circunstâncias específicas da organização, para determinar quais temas são relevantes e como eles são divulgados, incluindo a aplicação de métodos de mensuração e divulgação comumente aceitos, conforme o caso.





A base fundamental do Relato Integrado consiste em demonstrar a geração de valor que acontece por meio de ampla gama de atividades, interações e relações estabelecidas, como vendas a clientes, que estão diretamente associadas a mudanças no capital financeiro. Essas incluem, por exemplo, os efeitos das atividades e dos produtos da organização sobre a satisfação de clientes, a disposição dos fornecedores em fazer negócios com a organização e os termos e condições desses negócios, bem como as iniciativas que os parceiros comerciais concordam em realizar com a organização.

COMO É A ESTRUTURA DO RELATO INTEGRADO

O Relato Integrado inclui os seguintes oito Elementos de Conteúdo e responde à pergunta feita para cada um deles:

- Visão geral da organização e de seu ambiente externo;
- Governança;
- Modelo de negócios;
- Riscos e oportunidades;
- Estratégia e alocação de recursos;
- Desempenho;
- Perspectiva;
- Base para elaboração e apresentação.

OS 10 PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL

Direitos Humanos

- As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente.
- Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.

Trabalho

- As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva.
- Eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.
- Abolição efetiva do trabalho infantil.
- Eliminar a discriminação no emprego.

Meio ambiente

- As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.
- Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental.
- Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.

Anticorrupção

- As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

O PAPEL DAS EMPRESAS

Mas como inserir de maneira efetiva a agenda ASG no dia a dia das empresas?

Em busca de respostas para esta pergunta, ouvimos Leonardo Dutra, líder de consultoria na área de Mudanças Climáticas e Sustentabilidade da EY para o Brasil; Mauricio Colombari, sócio da PwC Brasil; Nelmara Arbex, sócia da KPMG no Brasil; Reinaldo Oliari, sócio da Deloitte, especialista em instrumentos financeiros; e Viviene Bauer, sócia da área de auditoria e sustentabilidade da BDO.



Foto: divulgação

Viviane Bauer

Viviane aponta que, em se tratando de ASG, há um ponto de partida que deve ser observado por todas as empresas, independentemente de seu porte ou segmento: é a transparência. “Penso que é sempre com um passo que se começa a caminhada”, diz. “Assim, há de ser transparente e honesto para iniciar o processo de verdade.”

Ela reconhece que essa caminhada – e o início dela – é particular para cada empresa. “Não adianta sair fazendo inventário sobre emissões de gases de efeito estufa (GEEs) só porque todo mundo está fazendo. Em algumas empresas, o A (do ambiental) será mais importante; em outras, será o S (do social). Dessa forma, a avaliação do interesse dos *stakeholders* é essencial para o alinhamento da estratégia e a alocação dos recursos para as áreas mais relevantes”, explica.

“Inicialmente, a empresa pode identificar, entre os próprios colaboradores, quais seriam os mais indicados para levantamento das informações, avaliação dos recursos necessários e até implementação de controles. Se não houver gente com o perfil adequado ‘em casa’, é possível buscar bons profissionais no mercado, pessoas que já atuam há bastante tempo com sustentabilidade e podem auxiliar no processo. Ênfase também que não pode ser ‘míope’, olhando apenas o custo de implementação desse

processo: é preciso olhar no longo prazo, pois existem planos que, se bem realizados e executados, podem propiciar economias reais”, diz.

A particularidade de cada empresa na sua implementação da agenda ASG também é apontada por Oliari: “As maiores costumam ter uma estrutura de governança mais robusta, gerando algo que pode ser divulgado e obter uma asseguracão. Para companhias menores, vai mais da vontade de mostrar seu retorno para a sociedade”, discorre o sócio da Deloitte. “A dificuldade que se tem é como estruturar isso para ser divulgado. Gerar emprego e pagar impostos é impacto social. Práticas voltadas à equidade dentro da companhia, e não raro, a própria cultura da organização, que pode ser solidamente inclusiva e sustentável, muitas vezes não são adequadamente capturadas nos relatos. É preciso buscar maneiras de lidar com isso, de capturar de forma mais completa e profunda o que as empresas efetivamente realizam”, afirma.



Foto: divulgação

Reinaldo Oliari





A própria Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) pode se tornar, na opinião de Oliari, um entrave à coleta e divulgação de dados, sobretudo no que se refere à questão da inclusão: “Vai ficar mais difícil obter, consolidar e informar sobre práticas inclusivas, porque será necessário um cuidado ainda maior no manejo de dados”, pondera. “Será um desafio até para as empresas de grande porte.”

NO ÂMAGO DO PROCESSO DECISÓRIO

O caminho é tratar a sustentabilidade como uma função transversal na organização. É este o ponto crucial, na opinião de Colombari. “Ainda que exista uma área formal de sustentabilidade dentro das organizações, o papel do profissional de sustentabilidade hoje é bem mais abrangente do que era no passado. O objetivo é que o processo decisório já contemple uma avaliação dos impactos socioambientais”, comenta.

O sócio da PwC Brasil enfatiza que a função da Governança é fundamental: “quando falamos do ‘G’, pensamos não somente no desenho da Governança Corporativa de uma organização, mas também como os diversos órgãos relacionados atuam como direcionadores das ações de sustentabilidade, assim como no monitoramento do progresso das atividades. O alinhamento entre o propósito, a estratégia e as boas práticas de ASG é fundamental para um programa bem-sucedido.”

Nelmara aponta a importância do entendimento da liderança sobre a conexão entre aspectos ASG e o negócio. “Mas não de forma paralela, ao lado dos negócios”, ela diz. “Falo de perceber a conexão com as metas de sucesso que a empresa tem. Esse entendimento deve ser construído consultando especialistas. Depois disso, a liderança está preparada para decidir onde focar e como. É assim que se começa.”



Foto: Marco Quintana

Mauricio Colombari

Apesar dos muitos avanços já obtidos, Nelmara avalia que as empresas brasileiras reagem à demanda por uma gestão ASG mais robusta conforme a necessidade: se essa exigência for determinante para que elas tenham acesso a capital, mercados, atração de talentos e até ao cumprimento de *compliance*, elas se envolvem mais.

“São reguladores, investidores, instituições financeiras, clientes, consumidores, colaboradores e talentos que imprimem a necessidade da gestão dos aspectos ambientais, sociais e de governança relacionada a eles”, ela constata. “Hoje, essa demanda aumentou e as empresas estão se preparando para atendê-la. As que já tinham gestão desses aspectos, que já tinham o entendimento da relação entre eles e o sucesso dos negócios, estão mais adiantadas e seguem ajustando o que precisam. As que não tinham esse entendimento estão começando. E empresas que não acham que precisam de gestão ASG só vão fazer se for por uma espécie de ‘visão de futuro’, por acharem que têm que contribuir para uma sociedade mais saudável e com melhores condições para que a economia cresça”, analisa a sócia da KPMG.

Dutra acrescenta: “é importante que as empresas identifiquem o que é relevante para seu setor e modelo de negócio. O conceito ASG é muito amplo. Entender como de fato ele produz efeito no negócio



Foto: divulgação

Leonardo Dutra

é um passo muito relevante. Tecnicamente, chamamos essa análise de materialidade.”

PARÂMETROS E MÉTRICAS

Ressaltando que “a pauta ASG já vem de longa data, mas somente agora ganhou mais atenção e a agregação dos três fatores (A, S e G) em conjunto”, Dutra destaca que ainda há certa confusão no mercado sobre o conceito e como adotá-lo. “Porém, é possível notar, no mercado brasileiro – e muito por impulsionamento do setor financeiro -- um legítimo interesse pelo tema”, ele reconhece.

Mas tem sido um desafio muito grande auditar as práticas e os indicadores ASG nos relatórios das organizações, garante o especialista da EY. “Diversos órgãos reguladores têm debatido o papel do auditor dentro do conceito ASG, e é importante ressaltar que, dentro do ‘G’, o aspecto de ‘transparência’ tem profunda relação com seu papel”, diz. “No que diz respeito às métricas, as lançadas recentemente pelo World Economic Forum tentam convergir para modelos mais sucintos, além de terem suas raízes nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).”

“Os parâmetros e métricas de ASG estão em plena evolução”, opina Colambari. “Hoje em dia, existem *frameworks* variados e complementares, que são utilizados pelas organizações para mensuração das práticas de ASG. A empresa deve escolher

um conjunto de parâmetros e métricas que sejam alinhados com os temas materiais da organização, e que possam ser mensurados e reportados de forma consistente e confiável, e comparados com os pares”, adiciona.

Ele também ressalta que muitos desses indicadores, isoladamente, não são suficientes para a avaliação do impacto que as empresas causam no meio ambiente e na sociedade. “A medição do impacto, principalmente no pilar social, é um assunto complexo, sendo que existem diferentes metodologias no mundo para cálculo dos impactos socioambientais”, observa.

“Cada empresa e cada setor tem aspectos ambientais, sociais e de governança específicos que são essenciais para uma gestão ASG”, explica Nelmara. Oliari concorda, acrescentando que a atenção para a inclusão de representantes das minorias em cargos de gestão, a mensuração das emissões de GEEs, o reflorestamento de áreas, a redução de consumo de energia elétrica, dentre outros intangíveis, serão cada vez mais olhados pelo mercado. “E quem tiver as melhores práticas sairá em posição de vantagem”, ele acredita.

O que considerar

No que concerne ao impacto de suas decisões e operações, as empresas devem considerar:

- **Ambientalmente:** as emissões de GEEs, o uso de recursos hídricos e efluentes, a produção e destinação de resíduos, o impacto em ecossistemas e na biodiversidade e os aspectos ambientais na cadeia de fornecedores;
- **No tópico social:** devem ser observadas a igualdade de direitos e pagamento entre gêneros (na





mesma função), a inclusão de pessoas diversas nos órgãos de liderança, salários dignos, saúde e segurança, além de direitos humanos na cadeia de fornecedores;

- **No aspecto da governança e gestão:** a definição de objetivos e metas para os temas ASG, sistemas de monitoramento e transparência, princípios éticos e ASG na tomada de decisões.

O PAPEL DO AUDITOR

Os especialistas ouvidos pela nossa reportagem são unânimes: a profissão do auditor vem se desenvolvendo para atender às novas demandas que surgem por conta do avanço da pauta de ASG.

“O auditor pode ajudar, e muito, a checar se os sistemas de monitoramento são adequados e se a qualidade dos dados dos sistemas é boa. Eles são fundamentais para apoiar a liderança em suas decisões”, defende Nelmara. Viviene complementa: “O papel dos auditores ganha relevância nesse cenário para dar credibilidade às informações apresentadas. O IAASB emitiu recentemente um *guidance* com a aplicação da ISAE 3000 para asseguarção desse tipo de informações, que muitas vezes são apresentadas em relatórios com diversos *frameworks*.”

Uma questão que começa a ser discutida é quando e como as ações de ASG passam a impactar as demonstrações financeiras, tanto no que tange às divulgações quanto no efeito de riscos socioambientais nas estimativas contábeis. Segundo Colambari, o auditor pode contribuir com as avaliações que são realizadas pela administração e prover uma visão das tendências de mercado em relação a esse assunto, que ainda é muito novo. “Adicionalmente, o auditor tem tido uma atuação mais destacada na prestação de contas sobre temáticas não financeiras, por meio de asseguarção das informações



Foto: divulgação

Nelmara Arbex

dos relatórios anuais e de sustentabilidade, pois a transparência e confiabilidade dessas informações é uma demanda crescente dos investidores”, salienta.

De forma mais ampla, o auditor pode ainda contribuir com a sua visão das boas práticas de ASG, porque as firmas de auditoria têm investido na formação e qualificação de seus profissionais em relação às principais tendências de mercado nessa área.

Em geral, os especialistas reconhecem que os desafios socioambientais são grandes e ainda há um longo caminho a percorrer antes que a agenda ASG seja amplamente difundida e satisfatoriamente implementada. Mas eles demonstram otimismo quanto às perspectivas para os próximos anos, na medida em que as organizações e seus dirigentes começam a perceber a gravidade e a urgência desses desafios e os reguladores de diversos países se mobilizam para propor diretrizes e respostas.

ASG É SÓ PARA GRANDES EMPRESAS?

Atualmente, trabalha-se com processos integrados dentro de uma cadeia produtiva. Esta, muitas vezes, envolve diversas pequenas empresas, que atuam como fornecedoras para companhias maiores. Na medida em que temos um avanço da pauta ASG, é provável que ocorra uma pressão para que as firmas menores sejam obrigadas a ter um compliance com as questões de ASG.

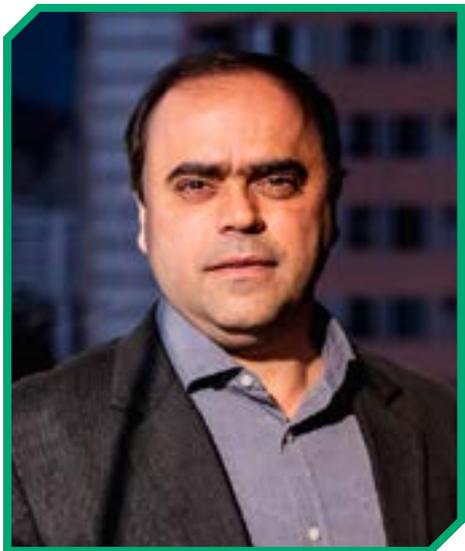


Foto: divulgação

Adriano Thomé

Adriano Thomé, diretor de Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon, pondera: “Grandes empresas estão mais expostas ao mercado. Elas têm, por exemplo, suas ações negociadas ou fazem parte de grandes grupos privados com relevantes impactos econômicos na sociedade. Por isso, têm muitos *stakeholders* em suas atividades, com os olhos voltados para a geração de valor que promovem para si mesma e para terceiros, assim como os efeitos ambientais e sociais.”

Por esses motivos, as grandes empresas dispõem de mais estruturas de governanças do que as pequenas e médias e têm mais condições de preparar o Relato Integrado, no qual são colocadas as informações de ASG. Mesmo para elas, essa não é uma tarefa fácil, mas elas largam na frente quando se trata de levar as informações de ASG ao mercado.

“Já as pequenas e médias empresas devem, sem dúvida alguma, estar atentas à produção de informações do ASG, principalmente aquelas que buscam novos negócios, como abertura de capital, emissão de títulos de dívida, processos de *Merger & Acquisition*, entre outros”, pontua o diretor.

E como as organizações de menor porte podem lidar com a agenda ASG?

“Criando uma cultura interna capaz de produzir as informações que os provedores de capital buscam para analisar a geração de valor das organizações”, responde Thomé. Para tanto, seria importante que as pequenas e médias desenvolvessem formas de medir os impactos de implementar a produção do Relato Integrado por meio

de um passo a passo. O diretor Thomé sugere um roteiro básico:

- Identificar as partes interessadas no relatório;
- Definir a materialidade das informações (estas devem ser relevantes e substanciais, priorizando temas importantes);
- Incluir contexto suficiente para compreensão da estratégia, da governança, do desempenho e das perspectivas da organização, e fazer isso de maneira concisa;
- Promover confiabilidade e completude do relatório para abranger temas positivos e negativos de maneira equilibrada e isenta de erros significativos.

“Essa cultura demanda comprometimento do dono ou dos sócios, que muitas vezes estão muito mais preocupados em fazer o negócio fluir, girar, o que é compreensível, do que em produzir informações que poderão contribuir para o melhoramento e a alavancagem das atividades que exercem”, comenta Thomé. “Muitas empresas continuam sendo desafiadas a produzir informações contábeis confiáveis e aderentes às normas de contabilidade. O Relato Integrado vem aumentar a pressão para que boas políticas de governança e *compliance* sejam ainda mais requeridas”, ele conclui.

REVISÃO DE TRADUÇÃO DE GUIA

O Ibracon está trabalhando na revisão de tradução de um Guia de Asseguração para relatórios externos estendidos, com base na ISAE 3000: Norma para garantia de informações não financeiras. Emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB), a ISAE 3000 consiste em diretrizes para o comportamento ético, gestão da qualidade e desempenho de um trabalho. O objetivo é, futuramente, disponibilizar o material para associados. ✓

“Sucesso profissional não se resume a poder e benefícios materiais”

Fernando Alves, que em 2020 despediu-se da cadeira de CEO de uma Big 4, destaca-se pela disposição para romper limites e pelo engajamento em prol de causas sociais

“**N**ão sou muito fã de falar a respeito de mim mesmo.”

Foi com essa frase que Fernando Alves, ex-CEO da PwC Brasil, firma da qual se retirou em julho de 2020, respondeu ao convite da Revista Transparência para ser o entrevistado da seção Perfil nesta edição. Inicialmente relutante, esse baiano de Vitória da Conquista acabou se dispondo a passar mais de uma hora em um bate-papo virtual, no qual falou da infância, do início da carreira, do casamento com a dentista Tina, uma “alemã que fala português com sotaque baiano”, e do seu compromisso com a sociedade: “Sucesso profissional não se resume a poder e benefícios materiais”, afirma. “Eu não me sentiria realizado se não desse alguma contribuição

para o mundo, para a comunidade, para as pessoas, para o meu entorno, enfim.”

Essa visão que extrapola o individualismo é, segundo Alves, fruto dos valores cultivados por seus pais, a professora de história Denise e o médico cardiologista Fernando, de quem ele herdou o nome e a aptidão para se envolver em causas sociais. “Meu pai era um cidadão ativo”, rememora. “Ele foi presidente de clube e de Filarmônica, foi da Maçonaria e do Lions, teve uma atuação política importante. Com ele, aprendi que a vida profissional bem-sucedida pressupõe uma atuação em prol do desenvolvimento da comunidade. É preciso olhar para o mundo, ter uma ideia do todo”, ressalta.

A mãe também tem interesses diversificados. “Ela é uma católica dedicada, que enxerga a religião de uma maneira bastante sofisticada”, explica.

DA BAHIA PARA O MUNDO

No início da década de 1980, Alves era *trainee* da área financeira de uma cadeia de lojas de departamentos. Ele ingressou no curso de Administração de Empresas da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e pretendia fazer um Mestrado em São Paulo, na Fundação Getúlio Vargas (FGV), quando concluiu a graduação. Quem mudou sua perspectiva de evolução profissional foi um professor de finanças da UFBA, José Rosalvo Peixinho, que tinha trabalhado na PwC Brasil.

“Esse professor explicou o que era Auditoria e me recomendou procurar a PwC. Decidi seguir a orientação dele e procurar não somente a PwC, mas a Arthur Andersen também. As duas firmas estavam ampliando suas operações na Bahia, que vivia um momento de crescimento econômico pujante. Tínhamos o Complexo Petroquímico de Camaçari, o Centro Industrial de Aratu, uma indústria metalúrgica crescente e uma produção intensiva de café e cacau”, recorda. “Passei nos processos seletivos das duas e optei pela PwC. O trabalho valeu por uma pós-graduação remunerada, exatamente como o meu professor havia falado. As grandes empresas da Bahia eram nossas clientes e isso me permitiu ter uma experiência bem diversificada”, prossegue Alves. “Companhias petroquímicas, indústrias variadas, incluindo o agronegócio, bancos, seguradoras... Havia de tudo, e eu fui aprendendo. Depois que me graduei em Administração, fui cursar Ciências Contábeis, para me tornar Auditor Independente.”

Do conselho do professor para a cadeira de CEO da PwC Brasil, Alves trilhou um caminho de 30 anos, ao longo dos quais desempenhou diversas



Foto: arquivo pessoal

A VIDA PROFISSIONAL BEM-SUCEDIDA PRESSUPÕE UMA ATUAÇÃO EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE. É PRECISO OLHAR PARA O MUNDO, TER UMA IDEIA DO TODO

funções: foi sócio de Escritórios Regionais; encarregado de Planejamento Estratégico Brasil; líder do Departamento de Auditoria de São Paulo; e sócio Líder da linha de serviço de Auditoria e Asseguração a nível Brasil e Chief Operating Officer da PwC Brasil, antes de ser promovido para CEO. Também foi eleito para o Board do Network de firmas PwC na América do Sul e, na sequência, serviu no PwC Global Board.



Fernando Alves foi agraciado com a Medalha da Inconfidência, em Minas Gerais

Foto: arquivo pessoal

As mudanças não foram somente referentes aos cargos: de Salvador (BA), cidade em que começou sua trajetória, Alves partiu para muitos voos: atuou em Vitória (ES), São Paulo (SP) e em Houston e Nova York, nos Estados Unidos.

“Mas eu sempre aprendi, desde tenra infância, que só os estudos nos tornam realmente capazes de ir além”, diz Alves. Por isso, ele estudou – e muito: além dos dois bacharelados e do mestrado em Administração, pós graduou-se e fez cursos de extensão na Tel-Aviv University (Israel), no Kellogg School of Management at Northwestern University (EUA), na Yale School of Management (EUA), no Institute for Management Development (Suíça), na Singularity University (EUA), no Massachusetts Institute of Technology (EUA), na University of Western Ontario (Canadá), na Darden School - University of Virginia (EUA) e na Escuela de Dirección y Negocios de la Universidad Austral (Argentina).

FECHAR-SE EM BOLHAS? JAMAIS!

A extrema dedicação aos estudos e ao progresso profissional não impediu que Alves seguisse o exemplo do pai e se engajasse em trabalhos sociais mais amplos. “Comecei ainda na faculdade, quando me envolvi em política estudantil e fui vice-presidente do Diretório Acadêmico”, relata. “O bom é que a cultura da PwC favorecia esse propósito. Eu tinha liberdade na firma. Mais do que isso: eu

era incentivado a ser um cidadão atuante” afirma.

Ao longo do tempo, foi ingressando em outros espaços. Tornou-se membro do Conselho de Administração (CA) do Ibracon, membro Titular da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, integrou o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República Federativa do Brasil (CDES) e foi vice-presidente dos CAs da Câmara Americana de Comércio no Brasil (AMCHAM) e do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). “Também fui membro de fóruns internacionais do Network de firmas PwC, dentre os quais o Global Strategy Council e o Asia, Pacific & Americas Cluster Leadership Team”, observa. Adicionalmente, atuou em suporte à PwC Equador e foi o Chair do Board da PwC Brasil e PwC Equador.

Hoje, Alves é conselheiro independente de Administração de empresas e membro de conselhos em organizações não-governamentais (ONGs). “Não penso em ficar parado”, assegura. “Sou membro do CA da Sociedade de Cultura Artística, que fomenta as artes plásticas e performáticas, promove concertos, recitais, conferências e espetáculos teatrais e de dança”, comenta, enfatizando que é um apreciador de artes, principalmente música, cinema e literatura.

“Também integro o conselho consultivo do Fórum de Promoção de Diversidade e Inclusão no Ambiente Corporativo e o CA da organização Bem Querido Mulher, um programa criado em 2004 com o apoio da ONU Mulheres para prevenir e combater a violência contra a mulher”, relata. “O programa dá suporte às vítimas, com atendimento humanizado, assistência social, psicológica e jurídica, encaminhamento à rede de atendimento local e muito mais.”

UMA VIDA TRANQUILA

Alves está casado há quase 30 anos com Tina, nascida na Alemanha. “Meu sogro

MEU SONHO É CADA VEZ AJUDAR MAIS A QUALIDADE DO ENSINO, CUIDANDO PARA QUE OS FUTUROS PROFESSORES NÃO SEJAM EXCESSIVAMENTE TÉCNICOS

era executivo de uma multinacional e veio para o Brasil a trabalho. Inicialmente, a família ficou em Campinas, interior de São Paulo. Depois eles se mudaram para a Bahia. Minha mulher era pré-adolescente quando a família veio pra cá”, ele conta.

“Fomos apresentados por uma prima minha, que foi colega de faculdade da Tina. Temos um casal de gêmeos, o Rafael e a Juliana”, resume.

“Juliana é advogada e Rafael é Administrador de Empresas. Ele até foi presidente da Consultoria Júnior, na Fundação Getúlio Vargas”, acrescenta, orgulhoso. “Todo mundo lá em casa fala alemão; até os cachorros latem em alemão”, brinca.

“Tenho uma vida tranquila. Minha mulher é amazona amadora e eu a acompanho

nessa empreitada. Sou o ‘cartola’ dela”, descreve, bem-humorado.

Embora seja reservado para falar de sua vida pessoal, Alves não se considera tímido: “Sou muito sociável, gosto de conversar e de estar com meus amigos”, revela. Coisa

de quem vem de família grande: “tenho três irmãos, o Crésio, o Otávio e o Frederico”, conta. “Um é médico e professor universitário, o outro é engenheiro civil e o caçula é fazendeiro. Cresci com a casa cheia de irmãos e primos.”

VISÃO DE FUTURO E CONSELHO PARA QUEM COMEÇA

Em uma matéria publicada pela revista CEO Brasil na época em que se retirou da PwC, Fernando é descrito por colegas, parceiros e clientes como um profissional



Foto: arquivo pessoal

Acompanhando a esposa ao haras



que sempre demonstrou capacidade ímpar para avaliar cenários e problemas complexos em múltiplos segmentos, elaborar estratégias de negócios e antecipar-se aos fatos e tendências. Sua capacidade de enxergar e construir soluções em ambientes desafiadores também foi lembrada por companheiros de trabalho, bem como sua generosidade.

É com essa bagagem humana e profissional que Alves avalia o cenário atual da profissão de Auditor e traça algumas conjecturas a respeito do que está por vir. “A profissão de Auditor é relevante hoje e continuará a ser, porque a Auditoria Independente dá sustentação aos mercados de capitais. O desafio está em absorver as novas tecnologias, aproveitando tudo o que elas oferecem. O mundo vai ficar cada vez mais auditável”, acredita.

Salientando que a eficácia e o alcance da auditoria vão aumentar com as novas tecnologias, Alves imagina que o Auditor do futuro será capaz de produzir um trabalho de maior alcance e relevância. “Vemos que a inteligência artificial tem um enorme potencial para ampliar a segurança e o alcance da auditoria. Ao mesmo tempo, as ferramentas de Data & Analytics (D&A) viabilizam o manuseio de uma quantidade enorme de processos de extração e análise de dados”, enfatiza.

Assim, na visão de Alves, o Auditor Independente será, cada vez mais, um profissional com perfil fortemente orientado para tecnologia – mas não apenas isso: “As questões ambientais, sociais e de governança, que compõem a chamada agenda ESG, também ganharão destaque e permanecerão em pauta por muito tempo”, analisa. “Desse modo, a visão para esses temas também precisará ser aguçada. É importante que o profissional cultive a visão do todo”, aconselha.

Embora reconheça que os desafios que aguardam os novos profissionais são grandes e que deles serão exigidas



Foto: arquivo pessoal

habilidades diversificadas, Alves assegura: não existem limites para crescer. “Se você pensar que sou um filho de médico do interior da Bahia e mesmo assim me tornei membro de fóruns de liderança e de governança de uma organização global, viajei pelo mundo todo e superei inúmeros desafios ao longo da minha carreira, é possível acreditar na força do estudo e aprendizado como vetor de superação de limites. Além disso, como a profissão vai ampliar sua relevância, surgirão parâmetros novos de alavancagem e será importante atender-se para eles. A carreira de auditor é rica e ilimitada. Eu a considero uma fonte inesgotável de oportunidades, principalmente em um mundo no qual a agenda ESG tende a se tornar imprescindível.” ✓

Ao lado da esposa, Tina, e dos filhos, Rafael e Juliana



Pronto para 2022? Mantenha os trabalhos de confirmação de informações externas no caminho certo.

Realizar pedidos de confirmações de auditoria on-line é mais adequado, seguro e rápido do que utilizar métodos antigos e pouco efetivos. Nossa plataforma on-line e segura facilita todo o processo de confirmação de informações para você e seus clientes, deixando o fluxo inteiramente eletrônico.



Rápido

Com os colaboradores das instituições financeiras trabalhando em casa, utilizar a CONFIRMATION é a maneira mais rápida de obter os retornos de seus pedidos de confirmação. Crie uma conta e comece a enviar confirmações em poucos minutos.



Comunicação fácil

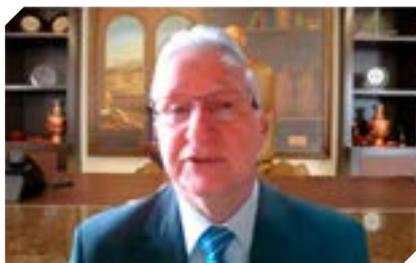
A comunicação entre as firmas de auditoria e clientes por meio da CONFIRMATION, resulta em um processo de auditoria claro e digital a fim de obter informações financeiras sempre que necessário.

XVIIISeminário Internacional CPC
Normas Contábeis Internacionais

XVIII Seminário Internacional do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – Normas Contábeis Internacionais

Ibracon fez parte do evento, que teve palestras, painéis e discussões de assuntos atuais e extremamente relevantes para a profissão

Nos dias 1 e 2 de setembro, foi realizado o XVIII Seminário Internacional do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – Normas Contábeis Internacionais. Promovido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com o apoio de entidades-membro – dentre elas, o Ibracon –, o evento teve formato digital e contou com fala inaugural de Zulmir Breda, presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).



Zulmir Breda

Ele abordou tópicos como os 16 anos de criação do CPC e as novas normas para micro e pequenas empresas, que deverão ser aprovadas ainda este ano. Breda também reforçou o convite para que as firmas de auditoria se registrem no Cadastro Nacional de Auditores Independentes Pessoa Jurídica (CNAI-PJ), comentou o aperfeiçoamento das normas de auditoria do setor público e destacou a importância da emissão da norma Comunicado Técnico Geral (CTG) 09 – Relato Integrado.

O Ibracon foi representado no evento pelo diretor de Comunicação e coordenador de Relações Institucionais do CPC, Rogério Mota. Ele atuou como moderador do painel intitulado



Rogério Mota

Destaques do IASB, que teve como palestrante Tadeu Cendón, membro do Board do International Accounting Standards Board (IASB) e ex-diretor do Ibracon.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) é formado pelas seguintes entidades: Associação Brasileira das Companhias Abertas



HOMENAGEM A HANS HOOGERVORST

Hans Hoogervorst, ex-presidente do IASB, que completou seu segundo mandato de cinco anos em junho de 2021, foi homenageado durante o primeiro dia do evento. Levy Neto conduziu a homenagem com as participações de Amaro Gomes, ex-membro do Board do IASB, e de Edison Arisa, coordenador Técnico do CPC e presidente da Fundação de Apoio ao Comitê de Pronunciamentos Contábeis (FACPC).



Marcelo Barbosa

Contábeis – Normas Contábeis Internacionais. Ele deu destaque à padronização dos reportes das informações socioambientais. Segundo Barbosa, esse tema ganhou força na esteira de um movimento hoje consolidado, que atribui importância às informações que integram a pauta ASG.



Andreas Barckow

Andreas Barckow, *chairman* do IASB, foi o segundo palestrante do dia 2 de setembro. Sua palestra trouxe aspectos como o compromisso com a continuação do trabalho de seus antecessores e projetos para a gestão 2022-2026.



Tadeu Cendón

(Abrasca); Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec Brasil); B3 (Brasil, Bolsa, Balcão); Conselho Federal de Contabilidade (CFC); Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi); e pelo próprio Ibracon.

MAIS DE OITO HORAS DE PROGRAMAÇÃO

Ao iniciar o evento, na manhã do primeiro dia, o coordenador-geral do evento Haroldo Levy Neto destacou que o formato digital permitiu a participação de pessoas de todo o Brasil.

Somando os dois dias de evento, foram mais de oito horas de palestras

e discussões sobre temas como combinações de negócios com foco em combinações de entidades sob controle comum e revisão pós-implementação das IFRS 10, 11 e 12, reflexos



Haroldo Levy Neto

na contabilidade das políticas de meio ambiente, responsabilidade social e governança (ASG) e demonstrações financeiras primárias.

MARCELO BARBOSA, DA CVM, PALESTROU NO SEGUNDO DIA

O presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Marcelo Barbosa, foi o primeiro palestrante do segundo dia do XVIII Seminário Internacional do Comitê de Pronunciamentos

DESTAQUES DO IASB EM PAINEL MEDIADO POR ROGÉRIO MOTA

Membro do *Board* do IASB, o palestrante Tadeu Cendón falou sobre os destaques da entidade em painel moderado por Rogério Mota, diretor de Comunicação do Ibracon e coordenador de Relações Institucionais do CPC.

Cendón dividiu sua apresentação em três tópicos: Instrumentos financeiros com características de patrimônio (FICE); *Exposure Draft* – atividades com tarifas reguladas; e *Exposure Draft* – Requisitos de divulgação nas Normas IFRS – uma abordagem piloto. ✓



Discussões sob medida

De agosto a setembro, o Ibracon empenhou-se em pelo menos três eventos voltados para as Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes

Fortalecer as Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes é um dos focos do Ibracon. Atento a essa missão, o Instituto engajou-se em três eventos de grande relevância nos meses de agosto e setembro de 2021.

Foram eles: o Fórum de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes / 2021 – Restrições à Atuação; o 12º Circuito Técnico - Pequenas e médias firms de Auditoria; e o Painel Interativo: Controle de Qualidade.

FÓRUM DE FIRMAS DE AUDITORIA DE PEQUENO E MÉDIO PORTES / 2021 – RESTRIÇÕES À ATUAÇÃO

No dia 26 de agosto, a 5ª Seção Regional (SR) do Ibracon e o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP) promoveram conjuntamente o Fórum de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes / 2021 – Restrições à Atuação. O evento teve formato online, com transmissão ao vivo no canal do CRCSP no YouTube, com o apoio do Ibracon

Nacional e do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Representando o Ibracon, participaram o presidente da Diretoria Nacional, Valdir Coscodai; o presidente da 2ª SR, Marcelo Guerra; o presidente da 5ª SR, Marco Fabbri; e o diretor de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP), Adriano Thomé.

Guerra foi responsável pela coordenação do evento, tarefa compartilhada com Angela Zechinelli Alonso e Wander Pinto, do CRCSP.

Na abertura, os presidentes do CRCSP, José Donizete Valentina, e do CFC, Zulmir Ivânio Breda, destacaram a importância do evento, que chega à sua quarta edição anual.

A programação foi dividida em dois painéis. O primeiro teve uma mesa-redonda sobre as dificuldades enfrentadas pelas FAPMP. Já o segundo enfatizou as ações que vêm sendo desenvolvidas para solucionar os pontos levantados no primeiro painel.





12º CIRCUITO TÉCNICO - PEQUENAS E MÉDIAS FIRMAS DE AUDITORIA

Em 31 de agosto, o Ibracon prestigiou o 12º Circuito Técnico - Pequenas e médias firmas de Auditoria. O evento foi promovido pelo CFC e teve formato online, com transmissão ao vivo pelo canal do CFC no Youtube.

Pelo Ibracon, participaram Renata Peppe, membro dos Grupos de Trabalho FAPMP e Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e, mais uma vez, o diretor de FAPMP, Adriano Thomé. Eles atuaram como painelistas, ao lado de Angela Alonso, conselheira do CRCSP.

Na ocasião, temas essenciais foram tratados, com destaque para a relevância do Cadastro Nacional de Auditores Independentes – Pessoa Jurídica (CNAI-PJ), criado pela Resolução CFC nº 1.575/2019, com o objetivo de cadastrar as empresas que executam serviços de Auditoria Independente registradas nos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs).

PAINEL INTERATIVO: CONTROLE DE QUALIDADE

No dia 8 de setembro, a 5ª SR do Ibracon e o CRCSP uniram-se mais uma vez na realização de um evento online, transmitido ao vivo pelo canal do CRCSP no Youtube, com o apoio do CFC e do Ibracon Nacional: dessa vez, o tema foi Controle de Qualidade, que colocou em foco, como o próprio nome indica, a questão das mudanças na Gestão da Qualidade nas firmas de auditoria independente.

“Antes, o modelo de Qualidade tinha um maior foco no Controle; agora, ele passa a focalizar sua Gestão e implica avanços, desafios e oportunidades no âmbito das firmas de auditoria independente”, declarou Valdir Coscodai, presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, na abertura do Painel.

Além de Coscodai, estiveram presentes o presidente da 5ª SR, Marco Fabbri, e a diretora Técnica do Ibracon Nacional, Carla Bellanger. Ela atuou como painelistas, ao lado de Idésio Coelho, vice-presidente Técnico do CFC e membro do Board da International Federation of Accountants (IFAC); de Wander Pinto, conselheiro do CRCSP; e de José Luiz Ribeiro de Carvalho, conselheiro e coordenador da Câmara de Fiscalização do CRCSP.

Carla abordou o Programa de Implementação da ISQM 1 - Gestão da Qualidade na Auditoria, realizado pelo Ibracon, que já teve seu módulo 1 - Introdução da Qualidade concluído e que deverá avançar em 2022. ✓





Foto: divulgação

Valdir Oliveira

O desafio da geração de emprego e renda é a fé no amanhã de Gonzaguinha

Nessa pandemia, os pequenos negócios sofreram com a suspensão de suas operações por meses, devido à necessidade do isolamento social para evitar riscos de contaminação. Entretanto, as médias e grandes empresas ou redes de varejo permaneceram abertas, aumentando seu faturamento, com a concentração do consumo

O ano era 1984. A dor sentida pela repressão era muito forte. Famílias dilaceradas pelas perdas de filhos, pais, irmãos e amigos, fazendo chorar aqueles que passaram a conviver com a ausência de amores retirados da convivência pelo regime imposto para o País. O cantor e compositor Gonzaguinha, vivendo o momento de esperança no amanhã, lançava o álbum Grávido. Nele, uma das músicas traduzia a força de quem vê no amanhã a esperança de superação da tristeza do hoje. Sementes do Amanhã era o suspiro da alma ensinando que a fé na vida, no homem e no que virá pode nos fazer superar os obstáculos para conquistarmos a felicidade.

Não existe desesperança maior do que a gerada pela incerteza do amanhã. Essa é a realidade vivida por muitos pais e mães que ficaram desempregados. Quando eles veem a sua família desprotegida

das agruras da vida e vulnerável à fome, ficam sem autoestima, se deterioram, se diminuem e se sentem derrotados em sua principal missão: cuidar da família. Essa pandemia agravou uma doença da nossa sociedade: o desemprego. Esse mal destruiu lares e a esperança de dias melhores para mais de 14 milhões de brasileiros e suas famílias. Só trazendo a esperança de volta poderemos iluminar a trilha desses brasileiros na busca pela retomada de suas vidas. E é plantando hoje, agora, que colheremos a esperança que todos precisam. Como disse o poeta Gonzaguinha, hoje é a semente do amanhã. Então, façamos isso: que germine a semente do amanhã e floresça a alegria em nossas famílias.

Os pequenos negócios são os grandes geradores de emprego no Brasil. Eles respondem por 52% dos empregos formais, tendo a responsabilidade por apenas 27% do nosso Produto Interno Bruto (PIB). Essa



é a principal marca da distribuição de renda, pois aqueles que mais geram emprego são os que menos têm apropriação de riqueza. Por isso, gerar emprego no Brasil está ligado diretamente ao estímulo aos pequenos negócios. Quanto mais ampliarmos os pequenos negócios, mais empregos, pois assim diluimos as riquezas geradas e distribuimos renda.

Essa pandemia trouxe períodos de estagnação econômica e grande paralisia na operação comercial dos pequenos negócios. Especialistas dizem que estes têm, em média, fluxo de caixa para suportar até 30 dias sem faturar, sem vender. Suas margens não permitem suportar períodos maiores de portas fechadas, diferente de médias e grandes empresas que têm fluxos para suportar meses de paralisia em suas operações. Nessa pandemia, os pequenos negócios sofreram com a suspensão de suas operações por meses, devido à necessidade do isolamento social para evitar riscos de contaminação. Entretanto, as médias e grandes empresas ou redes de varejo permaneceram abertas, aumentando seu faturamento, com a concentração do consumo. Isso levou ao fechamento dos pequenos negócios e à expansão das empresas maiores, aumentando o desemprego e a concentração de renda, caminho inverso do que se construiu no Brasil nas últimas décadas, quando tivemos um crescimento com distribuição de renda.

A qualificação profissional dos trabalhadores brasileiros foi outro empecilho à geração de empregos. A evolução tecnológica levou à melhoria da produtividade das empresas nos países desenvolvidos, enquanto no Brasil permanecemos com a produtividade ainda baixa. A inovação e a tecnologia incorporadas ao processo produtivo e à operação empresarial elevam a eficiência dos negócios, aumentando

as margens de lucro e reduzindo os custos operacionais, principalmente no que se refere ao custo de mão de obra. Esse movimento levou o mercado a reduzir a quantidade de pessoas empregadas e a procurar a melhoria na qualificação dos recursos humanos de suas empresas. A busca pela melhoria na produtividade fez o mercado brasileiro procurar trabalhadores mais qualificados; infelizmente, o esforço nessa qualificação não acompanhou o ritmo intenso das necessidades, resultando na equação de vagas de emprego disponíveis *versus* carência de trabalhadores em condições de ocuparem essas mesmas vagas. Isso nos faz permanecer com brasileiros desempregados e vagas de empregos disponíveis, aumentando os indicadores de desemprego no País.

Se Gonzaguinha estivesse aqui, sua inspiração nos diria para não ter medo que esse tempo vai passar. Para vencer o mal que impera hoje em nossa sociedade, precisamos começar com a crença de que essa pandemia vai passar e que voltaremos a um novo normal, incorporando uma curva de aprendizado dessa mudança. Só com o estímulo aos pequenos negócios retomaremos nossa economia de forma mais rápida e mais justa. Serão os pequenos negócios que abrirão as vagas de emprego, de norte a sul do País, dos grandes centros aos rincões mais distantes do Brasil. É na base da pirâmide do setor produtivo que encontraremos a porta para muitos brasileiros que estão à procura de oportunidades de trabalho.

Esse estímulo às micro e pequenas empresas precisa de um ambiente empreendedor desburocratizado e simplificado, permitindo que o Estado acompanhe as tomadas de decisão e mudanças empreendedoras, típicos nesses momentos de grande mudanças mundiais. Além

disso, precisaremos de crédito de fomento disponível para os menores negócios, para viabilizar as ideias ainda em germinação e para estimular aqueles que sofrem com a restrição ao acesso ao crédito, fruto das intempéries dessa pandemia. A democratização do crédito vivida no início deste milênio foi perdida como consequência da crise atual, levando milhões de pequenos empreendedores à informalidade, colocando por terra todo o esforço da inclusão produtiva no mercado formal.

A qualificação profissional também precisará de uma atenção especial. O desencontro entre a preparação dessa mão de obra e a necessidade no mercado precisará ser corrigida. O Sistema S deverá trabalhar muito próximo do Governo e das empresas, ajustando as necessidades do mercado a sua preparação, com a forte inserção da intermediação de mão de obra pelo Estado. Recursos escassos não podem nos permitir retrabalho ou a duplicidade de esforços na luta pela qualificação profissional. Devemos tornar o sistema S e o Governo uma força sinérgica que harmonize a preparação da mão de obra e a intermediação ou alocação dessa força de trabalho.

Não é hora de gastarmos energia para atrairmos investimentos externos como estratégia de geração de emprego. Nossa massa de pequenos negócios, com milhões de CNPJs, que tanto sofreu com essa crise, está como brasa, pronta para acender ao primeiro sopro. E é isso que devemos fazer. Olhar para nosso mercado interno e encontrar as soluções rápidas para reacender as chamadas do desenvolvimento. Suas instalações existem, muitas de suas ideias não morreram e eles podem retomar suas relações com os clientes que já conhecem. Conhecer a nossa realidade será um diferencial importante,

porque a empatia com os que vivem nas comunidades nos fará encontrar soluções para os problemas de emprego de todos.

Por isso, Gonzaguinha tem razão, nunca se desespere, nem pare de sonhar. O sonho é o que nos faz viver e acreditar que o amanhã será diferente. É a poesia, a arte iluminando a vida. Será com uma grande articulação nacional que iremos combater essa doença que está dilacerando as famílias. Para esse vírus, assim como Sars-Cov-2, temos vacinas que precisam ser aplicadas para a proteção de nossas famílias. Como diversas pesquisas e laboratórios que entraram na luta contra esse vírus, serão muitas as soluções que serão implementadas na busca pelo emprego perdido, como as duas apresentadas nesta reflexão. Só precisamos de foco e determinação dos protagonistas nessa guerra por alcançar nossa vida de volta, e ela só será possível se tivermos uma grande mobilização nacional em que a vida do cidadão seja mais importante que o jogo político para a conquista do poder.

O amanhã chegará e, com ele, a nossa esperança reacenderá. Gonzaguinha nos alertou para não nos entregar, para nascermos junto com as manhãs. Pois é isso que devemos fazer, afinal nós podemos tudo, nós podemos mais. O Brasil será o resultado do nosso trabalho. Somos nós que construiremos as soluções para nossos problemas. Só depende de cada um de nós e de nossas decisões que se avizinham. Sim, vamos lá fazer o que será!

*Valdir Oliveira é superintendente do Sebrae no Distrito Federal

Este artigo reflete a opinião dos autores e não da Revista Transparência. A publicação não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizada pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações. ✓

IBracon emite Circular nº 08/2021 – Cadastro do responsável técnico na CVM para auditoria de entidades não supervisionadas pela CVM – Sociedades de Grande Porte

No dia 21 de setembro, o Ibracon emitiu a Circular nº 2021. A circular conclui que, no caso de auditoria de entidades não supervisionadas pela CVM, não é necessário o cadastro do responsável técnico, desde que a firma de auditoria esteja registrada na autarquia.

IFAC: líderes do G20 devem se concentrar em relatórios de sustentabilidade

Em 15 de setembro, a International Federation of Accountants (IFAC) emitiu documento em que são propostas duas ações principais para os líderes do G20 se concentrarem enquanto a Covid-19 persistir: apoiar a iniciativa da Fundação IFRS sobre Normas de sustentabilidade e defender a gestão das finanças públicas. De acordo com a entidade, o compromisso com essas duas ações, que se baseiam nas quatro prioridades estabelecidas, é fundamental para um futuro melhor.

Nova publicação da IAASB traz orientação suplementar sobre Relatórios de Auditoria

No dia 3 de setembro, o International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) publicou novos documentos relacionados à consulta pública aberta sobre as auditorias de entidades de menor complexidade: Orientação suplementar proposta sobre o Relatório do Auditor, com orientação adicional sobre modificações e outras mudanças no Relatório do Auditor, ao usar a norma proposta e Documentos de “mapeamento” para auxiliar os usuários a navegarem entre as Normas Internacionais de Auditoria existentes e equivalentes e os requisitos da minuta proposta para a Norma Internacional de Auditoria para Entidades de Menor Complexidade (ISA para LCE).

Com esta publicação, o IAASB pretende encorajar fortemente os *stakeholders* a fornecerem seus comentários sobre a norma proposta, até 31 de janeiro de 2022. Antes disso, em 23 de julho, o IAASB havia publicado uma minuta de exposição da nova norma para auditorias de demonstrações financeiras de entidades de menor complexidade. A divulgação da minuta de exposição fez parte de um esforço mais amplo para melhorar a compreensibilidade e tornar as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) mais escalonáveis e proporcionais às circunstâncias das entidades auditadas.

Fernando Galdi é nomeado Diretor da CVM

O Presidente da República nomeou Fernando Caio Galdi para a diretoria da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), após aprovação pelo Senado Federal. A nomeação foi feita por decreto, publicado em 31 de agosto no Diário Oficial da União. Galdi é professor titular da Fucape Business School, Doutor em Ciências Contábeis pela USP, com período de pós-doutorado na Universidade do Arkansas, e LLM em Direito Societário e Mercado de Capitais pela FGV Direito Rio. O novo membro do Colegiado da Autarquia cumprirá mandato até 31 de dezembro de 2021, em função da renúncia, no início deste ano, do ex-Diretor Gustavo Gonzalez.

Plenário do CFC aprova nova NBC e revisões normativas

Realizada em 19 de agosto, a reunião Plenária do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral (NBC TG) 50 – Contratos de seguros; a revisão da NBC TA 315 (R2) – Identificação e Avaliação dos Riscos de Distorção Relevante; e a Revisão NBC 11 - Alterações decorrentes da NBC TA 315.

IASB propõe pequenas alterações aos requisitos de transição para seguradoras

No dia 28 de julho, o International Accounting Standards Board (IASB) propôs a alteração de escopo restrito aos requisitos de transição da IFRS 17 referente a Contratos de Seguros. A alteração proposta não afeta quaisquer outros requisitos da IFRS 17 e justifica-se pelo fato de que muitas seguradoras aplicarão a IFRS 17 em conjunto com a IFRS 9 - Instrumentos Financeiros pela primeira vez a partir de 2023, e estão em um estágio avançado de preparação para aplicar essas novas Normas.

BC ajusta a regulamentação sobre prevenção à lavagem de dinheiro

Em 28 de julho, o Banco Central do Brasil publicou a Resolução BCB nº 119, para promover ajustes pontuais na Circular nº 3.978, de 23 de janeiro de 2020, que trata da prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo no âmbito do sistema financeiro.

Revisão é publicada e altera a NBC TG 06

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) publicou no Diário Oficial da União, em 27 de julho, alterações na Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral (NBC TG) 06(R3) – Arrendamento. As mudanças e inclusões no texto da norma

tramitaram como documento de Revisão NBC 10, aprovado em 17 de junho pelo Plenário do CFC.

O documento normativo foi expedido com a finalidade de atender às solicitações de algumas partes interessadas, em razão do prolongamento da pandemia de Covid-19. Com a Revisão NBC 10, o expediente prático, que era válido para pagamentos até 30 de junho de 2021, foi prorrogado para pagamentos até 30 de junho de 2022.

IASB propõe requisitos de divulgação reduzidos para subsidiárias

Em 26 de julho, o International Accounting Standards Board (IASB) propôs minuta de exposição de uma nova norma IFRS que permitiria às subsidiárias elegíveis aplicarem as normas IFRS com um conjunto reduzido de requisitos de divulgação. As propostas respondem ao *feedback* das partes interessadas e são projetadas para facilitar os relatórios financeiros para subsidiárias elegíveis, ao mesmo tempo em que atendem às necessidades dos usuários de suas demonstrações contábeis.

Ibracon emite circular nº 07/2021

Obracon emitiu, no dia 26 de julho, a Circular nº 07/2021, com orientações aos auditores independentes sobre execução de procedimentos de auditoria relativos ao tema da exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS nº 01/2021, de 29 de janeiro de 2021.

IFAC apoia as emendas Constitucionais da Fundação IFRS para estabelecer um novo Conselho de Normas Internacionais de Sustentabilidade

AFederação Internacional dos Contadores (IFAC) encorajou a Fundação IFRS a estabelecer um novo Conselho de Normas Internacionais de Sustentabilidade (ISSB, em inglês). De caráter independente, o ISSB atuará em conformidade com a governança existente na Fundação IFRS, composta pelo Conselho de Monitoramento, por Curadores da Fundação IFRS e pelo Conselho Consultivo IFRS. O Comitê Consultivo de especialistas deverá trazer as partes interessadas certas para o tema, fortalecendo as atividades de definição de normas do novo Conselho.

CVM edita normas contábeis

AComissão de Valores Mobiliários (CVM) editou duas normas no último dia 22 de julho. Uma delas, a Resolução CVM 41, aprova o Documento de Revisão de Pronunciamento Técnico nº 18, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e entrou em vigor no dia 2/8/2021. A outra norma, a Resolução



CVM 42, aprova o Pronunciamento Técnico CPC 50, que estabelece princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de contratos de seguro. A norma vai substituir a Deliberação CVM 563 e entra em vigor no dia 1/1/2023.

Susep emite novo Manual de Práticas e Procedimentos Contábeis do Mercado Segurador

ASuperintendência de Seguros Privados (SUSEP) divulgou em 19 de julho a nova versão do Manual de Práticas e Procedimentos Contábeis do Mercado Segurador, cuja vigência teve início em agosto. A publicação trata sobre práticas e procedimentos contábeis do mercado segurador.

Reforma tributária: Ibracon e entidades contábeis enviam ofício à Câmara dos Deputados

OIbracon e as Entidades Contábeis do Estado de São Paulo enviaram, em 12 de julho, um ofício conjunto ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, para solicitar a participação dos profissionais da contabilidade na discussão dos projetos de reforma tributária em tramitação no Congresso.

Ibracon envia comentários referentes à Audiência Pública SDM nº 02/21 da CVM

No último dia 8 de julho, o Ibracon enviou para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) comentários para a Audiência Pública SDM Nº 02/21 – Regulamentação das ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários (“SDM Nº 02/21”).

CT 03/2021

Obracon emitiu o CT No 03/2021, com orientações aos auditores independentes sobre a abordagem e impactos na auditoria de demonstrações contábeis de entidades envolvidas em assuntos relacionados a não conformidade ou suspeitas de não conformidade com leis e regulamentos, incluindo atos ilegais ou fraude.



O trabalhador em plataformas – autônomo ou empregado?

Os aplicativos de entrega e mobilidade, que ganharam força durante a pandemia, estão sob fogo cerrado na Justiça do Trabalho

O Brasil pergunta: os trabalhadores que se ativam nas plataformas são empregados ou autônomos?

Esta é uma pergunta difícil de se responder. Doutrinadores e tribunais brasileiros se dividem quanto ao tema, o mesmo ocorrendo no restante no planeta. Uma corrente de pensadores defende que os trabalhadores que se ativam por meio das plataformas são empregados. Outros entendem que são autônomos, visto que não têm precisamente os requisitos do vínculo de emprego. E há ainda uma terceira corrente que defende a ideia de que trabalhadores em plataformas não são nem uma coisa nem outra: eles seriam meio empregados e meio autônomos,

enquadrando-se no que a doutrina denomina de parassubordinados, ou ainda, autônomos dependentes, conforme definição do Direito espanhol.

Os que defendem a relação de emprego para trabalhadores que se ativam em plataformas alegam principalmente que essa mão de obra está sujeita a uma relação de subordinação, na medida em que ela deve se sujeitar aos ditames dos algoritmos – que, por sua vez, são as ordens, diretrizes e exigências dessas plataformas. Assim, a subordinação se daria porque, ao impor as regras de funcionamento e submeter os trabalhadores a ela, nasce o que se denomina subordinação virtual.

E, ao subordinar os trabalhadores aos ditames das plataformas, que fixam a remuneração pelo trabalho prestado, os horários de trabalho e as ordens de entrega dos produtos ou serviços, impõe-se aos trabalhadores uma situação de subordinação – principalmente econômica. Neste momento, de acordo com esta tese, a relação de trabalho com vínculo de emprego fica caracterizada e consolidada.

Atualmente, a questão da subordinação é discutida em praticamente todos os ordenamentos jurídicos trabalhistas do planeta.

É importante destacar que a subordinação arrasta para si outras condições, especialmente a dependência do trabalhador – que, justamente por estar subordinado, não tem autonomia para manifestar sua vontade livremente. Nesse caso, o trabalhador subordinado se torna hipossuficiente, ou seja, trata-se de alguém que não é plenamente suficiente para se opor ao capital, visto que está em posição economicamente inferior a este.

PESSOALIDADE E ASSUNÇÃO DE RISCO

Outro elemento ressaltado por aqueles que defendem o vínculo de emprego para trabalhadores que se ativam por meio das plataformas é a assunção de risco. Uma das características da atividade empresarial é o risco. Empresário é aquele que assume os riscos da sua atividade, o que não ocorreria com o trabalhador que se ativa em plataformas, visto que ele não assume risco algum. Justamente por isso, ele não pode ser considerado autônomo ou mesmo empresário de si.

Outros elementos que podem levar ao vínculo de emprego para os trabalhadores é a habitualidade na prestação dos serviços, uma vez que o trabalho por meio das plataformas exigiria a presença frequente do trabalhador, bem como a pessoalidade.

Ou seja: aquele determinado trabalhador deve, habitualmente, se apresentar para prestar seus serviços.

Estes seriam, resumidamente, os argumentos dos quais se valem aqueles que entendem que trabalhadores em plataformas são empregados.

FUNCIONAMENTO NA PRÁTICA

Estas são questões de ordem legal e teórica. Mas como funciona a prática do trabalho em plataformas? Será que a realidade desse tipo de trabalho se encaixa na lei do emprego?

O trabalhador que se ativa em plataformas comparece para prestar serviços em dias alternados, escolhendo inclusive o dia para trabalhar. Será que o empregado pode escolher os dias que vai trabalhar? Pode decidir que vai trabalhar, por exemplo, às segundas, quartas e sextas-feiras, da mesma maneira que o trabalhador em plataformas pode fazer?

O trabalhador que se ativa em plataformas pode decidir em quais horários executará suas atividades. Ou não? Além disso, ele pode organizar sua jornada de trabalho, de acordo com sua conveniência. O empregado pode escolher em quais horas vai trabalhar?

O trabalhador que se ativa em plataformas pode inclusive não trabalhar. O empregado pode dizer para seu empregador que não vai trabalhar sem apresentar qualquer justificativa para isso?

O trabalhador em plataformas tem liberdade para se desligar desta quando estas deixam de ser interessantes para ele. Será que o empregado pode simplesmente “se desligar” do trabalho, sem dar satisfação para seu empregador?

Resumidamente: será que o trabalhador em plataforma se subordina às mesmas, como faz o empregado ao se submeter às ordens do seu empregador?

NEGAÇÃO DE VÍNCULO TEM SIDO A REGRA

Os tribunais trabalhistas, na maior parte de suas decisões, estão optando por negar o vínculo de emprego para os trabalhadores em plataformas quando presentes os requisitos da autonomia, ainda que esta autonomia não seja plena, logicamente – aliás, nenhum tipo de trabalho é cem por cento autônomo, simplesmente porque as responsabilidades profissionais são incompatíveis com a autonomia plena e absoluta.

A Justiça do Trabalho, que vem se posicionando sobre o tema, tem se debruçado sobre o aspecto da subordinação, já que este é o elemento mais utilizado para a defesa do vínculo de emprego em ações movidas por trabalhadores em plataformas.

“Em uma análise de 432 ações trabalhistas nas quais se discutia a questão de subordinação, em cinco houve reconhecimento de vínculo empregatício (1,2%); 172 foram julgadas improcedentes, sem reconhecimento de vínculo empregatício (39,8%); 81 casos foram julgados parcialmente procedentes mas sem reconhecimento de vínculo (19%); 97 casos terminaram sem reconhecimento de vínculo (22,5%); em 40 casos houve desistência sem reconhecimento de vínculo (9,3%); 37 casos foram encerrados por questões processuais (8,6%); em 42 casos houve reconhecimento de vínculo (10%). Ou seja, em 90% das ações judiciais, não houve reconhecimento de vínculo empregatício.”¹

Como se pode notar, a Justiça do Trabalho vem entendendo que

os trabalhadores que se ativam por plataformas não são trabalhadores que se subordinam como típicos empregados. Como defini-los, então?

Como trabalhadores autônomos ainda que esta autonomia não seja plena, mas relativa. Relativa porque os trabalhadores em plataformas, mesmo sendo autônomos, executam atividades seguindo a figura do trabalho coordenado, que não é sinônimo de subordinação, até por conta da autonomia que estes trabalhadores possuem na execução de sua atividade.

Nenhum trabalhador autônomo dispõe de autonomia plena, como dito; nem o mais autônomo dos autônomos é autônomo pleno. E não significa que, pela falta de autonomia plena, seja subordinado absoluto, como são os empregados. O pintor autônomo contratado para pintar um prédio, por exemplo, não tem autonomia absoluta para executar seu trabalho, visto que estará submetido às regras, terá que executar suas atividades em horários específicos, aguardará o prazo de pagamento do condomínio, dentre muitas outras regras.

E nem por isso pode ser considerado empregado.

Por fim, as proteções para os trabalhadores autônomos são previdenciárias e não trabalhistas. Ao participarem da Previdência Social, os trabalhadores autônomos, inclusive os trabalhadores em plataformas, gozam e seguro contra acidente, morte e aposentadoria, assim como todos os autônomos que estão, por meio de imposição legal, cobertos pelos direitos sociais previdenciários, mas não trabalhistas, estes entendidos como os direitos dos empregados. ✓

¹ Processos citados e analisados por Ana Paula S. C. Miskulin e Daniel Bianchi, “O descompasso entre a definição de trabalho uberizado e a realidade de trabalho dos motoristas de Uber”, in: Guilherme G. Feliciano e Olívia Q. Figueiredo Pasqualetto (organizadores), *O trabalho além do direito do trabalho*, São Paulo: Editora LTR, 2019.

*José Eduardo Pastore é advogado Trabalhista, consultor e palestrante.

Este artigo reflete a opinião dos autores e não da Revista Transparência. A publicação não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizada pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.



Como o desempenho ESG vai definir o futuro?

Especialistas da EY ajudam organizações a criar impacto positivo e transformar a vida das pessoas. Saiba mais em [ey.com.br](https://www.ey.com/br)



Quanto melhor a pergunta, melhor a resposta. E melhor se torna o mundo de negócios.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA AUDITORES

Ibracon reestrutura sua grade de treinamentos, adotando modelo mais dinâmico e multidisciplinar com o Programa de Formação para Auditores.

Com décadas de dedicação à educação continuada dos auditores independentes, o Ibracon está implementando o Programa de Formação de Auditores, com o objetivo de atender de forma mais plena às necessidades dos profissionais frente ao mercado. “O auditor sempre foi muito exigido no sentido de ter seus conhecimentos técnicos atualizados, de forma a atender ao dinamismo das normas e leis que regulam a profissão”, comenta Shirley Silva, diretora de Desenvolvimento Profissional do Ibracon Nacional.

“Agora, a exemplo do que acontece em diversos segmentos, há uma expectativa de que o auditor independente tenha uma visão 360º dos negócios, dominando não apenas os temas técnicos das suas áreas de atuação, mas que desenvolva uma visão holística, englobando comunicação, questões socioambientais, a ética em seu sentido mais amplo etc.”

Cumprindo sua missão institucional de promover os padrões de excelência em contabilidade e auditoria independente, o Ibracon fez um levantamento das atuais necessidades de formação profissional dos auditores. Por meio de consulta

eletrônica, mais de 100 empresas associadas se manifestaram, apontando as competências, habilidades e capacitações técnicas fundamentais para um desenvolvimento profissional eficaz.

Foi com base nesse estudo e em referências internacionais que o Ibracon definiu a matriz curricular do Programa de Formação para Auditores, estruturado em quatro Eixos Norteadores. O objetivo é atender às necessidades dos profissionais de auditoria e contabilidade conforme o patamar em que se encontram em suas respectivas carreiras.

“Muitos dos nossos associados são firmas de auditoria de pequeno e médio portes, que não dispõem de núcleos de treinamento, de desenvolvimento humano”, ressalta Shirley. “Agora o programa está mais estruturado de acordo com as necessidades da carreira do auditor”, diz. “Ao longo dos cursos, o auditor terá acesso a conhecimentos atualizados e conceitos modernos, por meio de um programa de treinamento dinâmico e atual, pensado para o desenvolvimento da carreira e a evolução profissional do auditor”, acrescenta Shirley.

EIXOS NORTEADORES –

TRILHAS DE APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO

O Programa de Formação para Auditores está estruturado em Trilhas de Aprendizagem e Conhecimento que consideram quatro eixos norteadores, essenciais para a carreira do profissional interessado em atuar ou em se desenvolver na atividade de Auditoria Independente. Estes eixos são: Gestão Estratégica; Gestão Empresarial; Técnico e Comportamento e Valores.

Gestão Estratégica: conhecimentos, habilidades e atitudes estratégicas que influenciam diretamente na tomada de decisão e condução do negócio, com foco na sustentabilidade da firma;

Gestão Empresarial: conhecimentos e habilidades das diversas áreas que compõem a organização para a construção de uma visão holística que permita o alcance dos objetivos estratégicos da firma;

Técnico: conhecimento e aprimoramento contínuo sobre as normas técnicas que norteiam a atividade, considerando as exigências dos órgãos reguladores, governo, mercado e demais *stakeholders*, e o alinhamento às práticas internacionais;

Comportamento e Valores: conhecimentos sobre valores e comportamentos que auxiliam na tomada de decisão, no desenvolvimento, motivação e desempenho do profissional e que permitam o seu preparo para lidar com fatores diversos que fazem parte do ambiente organizacional.

As trilhas, por sua vez, dividem-se em:

Iniciante: voltada aos *trainees*, assistentes e analistas juniores e plenos.

Intermediária: focada em analistas seniores e gerentes.

Avançada: voltada para sócios.

A grade completa do programa e as cargas horárias adequadas a cada trilha de desenvolvimento podem ser consultadas no site do Ibracon: www.ibracon.com.br/formacao/

CURSOS CONFIRMADOS ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO

Ação: CTA-30 – Shadow Investigation

Objetivo: apresentar a norma CTA-30 e debater a abordagem e os impactos na auditoria de demonstrações contábeis.

Carga Horária: 8 horas

Trilha: sócio

Agenda: 13, 18, 20 e 26/10, das 18h30 às 20h30.

Conteúdo:

- Contextualização e principais conceitos do CTA 30;
- Suspeitas de não conformidade não claramente inconsequentes e a abordagem da investigação;
- Alcance da investigação e os procedimentos de auditoria com auxílio dos especialistas de Forensic;
- Avaliação do auditor em relação à suspeita de não conformidade e os impactos para a auditoria.

Instrutor: Augusto Monteiro, auditor independente, mestre em Controladoria e Finanças pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP). No Ibracon, é membro da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT) e do Grupo de Trabalho (GT) Shadow Investigation.

Ação: Normas e órgãos regulatórios em auditoria

Objetivo: apresentar de forma integral a atuação na profissão de auditoria e entidades reguladoras.

Carga Horária: 2 horas

Trilha: assistente, trainee, analistas juniores e plenos.

Agenda: 29/10, às 14 horas.

Conteúdo:

- A Profissão de Auditoria no Mundo, missão e visão de mercado;
- Entidades Regulatórias no Brasil e principais normas e impactos de atuação;
- Entidades Internacionais e principais normas e impactos de atuação;
- Relacionamento Institucional e Estratégica com as entidades reguladoras da profissão.

Método: Exposição dialogada

Instrutora: Adriana Caetano, gerente Técnica do Ibracon, mestre em Ciências Contábeis e especialista em IFRS.



Pioneirismo feminino e latino-americano em muitas frentes

A argentina Ana Maria Elorrieta liderou o Ibracon entre 2009 e 2011, época em que o Brasil começava a adotar as IFRS e as ISAs emitidas pelo IAASB



Ana Maria Elorrieta
Ex-presidente do Ibracon

“Tenho muitas histórias e memórias. Difícil achar só uma. Elas se mesclam na perspectiva pessoal, no início de carreira, nas lembranças da minha ida para o Brasil (sou argentina) e da grande recepção que recebi... Não há um evento isolado, mas uma constante de realizações e reconhecimentos. Começo pela minha passagem como presidente do Ibracon, no período de 2009 a 2011. Liderei o Instituto justamente na época de implantação das normas internacionais de contabilidade e de auditoria. Isso significa que, tendo como meta a adoção, pelo Brasil, das IFRS e das ISAs emitidas pelo IAASB, eu interagía com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), com a International Federation of Accountants (IFAC) e com analistas, acadêmicos, múltiplos profissionais... Foi uma experiência marcante e enriquecedora, pessoal e profissionalmente.

Também atuei no Conselho da IFAC e no International Audit and Assurance Standards Board (IAASB), onde liderei a força-tarefa que desenvolveu a primeira Norma Internacional de Controle de Qualidade (ISQC 1). Foi uma vivência incrível, porque eu interagía com pessoas de todas as partes do mundo.

E acho que não há nada mais gratificante do que o reconhecimento dos nossos pares. Neste sentido, tive a felicidade de ser, mais de uma vez, contemplada em homenagens e premiações. Por exemplo, em 2012, fui a primeira não brasileira, e a primeira mulher, a ser nomeada “Contadora Emérita” pelo Sindicato dos Contabilistas do Estado de São Paulo. Em 2013, meu nome entrou na lista das 50 pessoas mais influentes da profissão contábil no mundo – Global Accountancy Power 50, da publicação International Accounting Bulletin. E, mais recentemente, recebi o Prêmio IFAC de Liderança Global 2020, em reconhecimento à minha dedicação à profissão contábil. Esse prêmio existe há mais de 20 anos e eu fui a primeira latino-americana a ganhá-lo. Então, é isso. Sou uma pessoa realizada.”

2ª Seção Regional

Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Sergipe

2ª SR do Ibracon realiza reunião com associados

No dia 22 de setembro, a 2ª SR do Ibracon realizou reunião com seus associados por meio de videoconferência. Liderada pelo diretor de Desenvolvimento Profissional da 2ª SR, Raniery Marques, o encontro trouxe atualizações sobre as atividades da SR e teve como pauta principal a apresentação das frentes de atuação do Ibracon. Também foi mostrada a programação dos próximos eventos e treinamentos (realizados presencialmente ou a distância). Outro ponto importante da reunião foi a divulgação da 11ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon, o maior e mais importante evento brasileiro voltado à atividade de auditoria independente no Brasil, que será realizado nos dias 13 e 14 de dezembro.

Diretor da 2ª SR participa de reunião da CEPC

Raniery Borges Marques, diretor de Desenvolvimento Profissional da 2ª SR, participou da reunião da Comissão de Educação Profissional Continuada (CEPC) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), realizada por videoconferência no dia 10 de agosto. Na ocasião, foram discutidas as definições de análises e julgamentos de processos e apurações de prestação de contas de 2019 e 2020 – CNAI e CNPC, e apurações referentes a 2020 e 2021. Os processos distribuídos via sistema Web EPC também estiveram em pauta.

2ª SR do Ibracon realiza reunião de Diretoria

A 2ª SR realizou, no dia 9 de agosto, a reunião mensal de sua Diretoria. Liderada pelo presidente da Regional, Marcelo Guerra, a reunião aconteceu por meio de videoconferência e teve como



pauta principal a discussão dos aspectos econômico-financeiros da Regional, além de projetos de melhoria nas instalações e de ações de relacionamento com entidades congêneras. Estiveram presentes ao encontro Pedro Mendes, diretor Técnico da 2ª SR; Raniery Marques, diretor de Desenvolvimento Profissional; Nelson Jinzenji, diretor de Administração de Finanças; e outros diretores da 2ª SR, como Jonatas Barcelos, Helena Rocha e Francisco Pimentel.

3ª Seção Regional

Rio de Janeiro e Espírito Santo

Diretor da 3ª SR participa de reunião da CEPC

Antonio Ranha da Silva, diretor de Desenvolvimento Profissional da 3ª SR, participou da reunião da Comissão de Educação Profissional Continuada (CEPC) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), realizada por videoconferência no dia 10 de agosto. Na ocasião, foram discutidas as definições de análises e julgamentos de processos e apurações de prestação de contas de 2019 e 2020 – CNAI e CNPC, e apurações referentes a 2020 e 2021. Os processos distribuídos via sistema Web EPC também estiveram em pauta.

4ª Seção Regional

Minas Gerais, Distrito Federal, Tocantins e Goiás

4ª SR patrocina a XIII Convenção de Contabilidade de Minas Gerais

A 4ª SR do Ibracon foi patrocinadora da XIII Convenção de Contabilidade de Minas Gerais, realizada virtualmente nos dias 22 a 24 de setembro, em formato online. Na ocasião, a 4ª SR manteve um estande na Feira de Negócios virtual, o que tornou possível uma maior sinergia com os participantes e a exibição de seus produtos e serviços.

Organizada pelo Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG), a Convenção é reconhecida como o mais importante evento da classe contábil mineira. Neste ano, teve como tema “A contabilidade como fator de crescimento na nova década: tecnologia, comunicação, conexão, ética, mercado e as aplicabilidades contábeis na sustentabilidade e na gestão de pessoas e negócios”. Pela 4ª SR, participaram: Marco Aurélio Cunha de Almeida (presidente); Paulo César Santana (diretor de Administração e Finanças); e Marcelo Salvador (diretor).

II Seminário Integrado de Ciências Contábeis do Ibmec tem apoio da 4ª SR

O II Seminário Integrado de Ciências Contábeis do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), realizado nos dias 22 e 23 de setembro, teve apoio da 4ª SR do Ibracon. Em formato virtual



e aberto a todos os públicos, o evento contou com a presença do presidente da 4ª SR, Marco Aurélio Almeida, que conduziu a abertura juntamente com o professor Walter Moraes, coordenador do curso de Ciências Contábeis do Ibmec BH. Marcado pela celebração do Dia do Contador, o encontro abordou temas como auditoria digital, melhores práticas sociais e de governança por meio de ASG (ambiental, social e governança) e reforma tributária.

Diretor da 4ª SR participa de reunião da CEPC

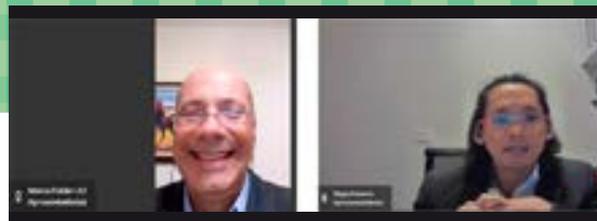
Marcos de Carvalho, diretor de Desenvolvimento Profissional da 4ª SR, participou da reunião da Comissão de Educação Profissional Continuada (CEPC) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), realizada por videoconferência no dia 10 de agosto. Na ocasião, foram discutidas as definições de análises e julgamentos de processos e apurações de prestação de contas de 2019 e 2020 – CNAI e CNPC, e apurações referentes a 2020 e 2021. Os processos distribuídos via sistema Web EPC também estiveram em pauta.

5ª Seção Regional

São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

Dia do Contador celebrado pelo Senac

Em comemoração ao Dia do Contador, celebrado em 22 de setembro, a 5ª SR do Ibracon prestigiou evento promovido pelo Centro Universitário Senac – Unidade Santo Amaro. Na sequência, Hugo Amano, membro do Grupo de Trabalho (GT) Reforma Tributária do Ibracon, conduziu a palestra: Aspectos tributários do Brasil e a necessidade da Reforma Tributária, respondendo também às perguntas do público.



Aspectos Tributários do Brasil, Impostos de Renda Pessoa Física e Imposto de Renda Pessoa Jurídica, foram os principais temas da apresentação, exemplificados com diversos casos práticos. Voltado para os alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis e respectivos professores, o evento aconteceu em formato online e contou com a presença do presidente da 5ª SR, Marco Fabbri.

Em sua fala, ele ressaltou: “Celebrar nossa profissão é sempre muito gratificante. Cada dia mais, o trabalho do profissional da Contabilidade ganha importância e reconhecimento. Afinal, tem sido decisivo para a melhoria do ambiente de negócios e atendimento ao desejo da sociedade por mais transparência nos setores público e privado”. Fabbri também lembrou os 50 anos do Ibracon, que serão comemorados em 13 de dezembro, e sua contribuição para o fortalecimento da auditoria independente. Vale destacar que a ação é fruto da parceria iniciada em 2017 entre a Regional e o Senac - Unidade Santo Amaro, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento profissional dos graduandos em Ciências Contábeis.

5ª SR no 14º Circuito Técnico sobre as Alterações na NBC TSC 4400

No dia 23 de setembro, aconteceu o 14º Circuito referente alterações na NBC TSC 4400 - Trabalhos de Procedimentos Previamente Acordados sobre Informações Contábeis. O evento, promovido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), foi realizado em formato online com transmissão ao vivo pelo canal do CFC no Youtube. Vivieni Bauer, diretora de Administração e Finanças da 5ª SR do Ibracon, abordou as principais alterações da norma, bem como seu contexto e seus objetivos, destacando a finalidade da revisão e seus principais pontos. Ela comentou sobre os procedimentos previamente acordados e ressaltou que a demanda por esse tipo de serviço continua a crescer, particularmente com a necessidade de maior prestação de contas. A data de efetivação da NBC TSC 4400 - Trabalhos de Procedimentos Previamente Acordados sobre Informações Contábeis é 1º de janeiro de 2022, valendo para trabalhos firmados a partir dessa data.

5ª SR e CRCSP promovem Painel sobre Controle de Qualidade

O Painel Interativo: Controle de Qualidade foi promovido pela 5ª SR do Ibracon e pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP) no dia 8 de setembro, em formato online, com transmissão ao vivo no canal do CRCSP no Youtube.

Giro Pelas Regionais



O presidente da 5ª SR, Marco Fabbri, atuou como um dos responsáveis para conduzir as perguntas do público aos painelistas. O presidente do Ibracon Nacional, Valdir Coscodai, também marcou presença no evento.

Comemoração aos 64 anos da Apejesp



Em 30 de agosto, o presidente da 5ª SR, Marco Fabbri, representou o Ibracon na cerimônia de celebração do 64º aniversário da Associação dos Peritos Judiciais do Estado de São Paulo (Apejesp). Na ocasião, ele destacou a importância do trabalho desenvolvido pela Apejesp ao longo do tempo e ressaltou a grande relevância dos peritos judiciais. “Os peritos judiciais, assim como os contadores e auditores independentes, primam pelos valores da ética, transparência e lisura, essenciais para quem presta serviços de elevado interesse público”, declarou.

Fórum de FAPMP

A 5ª SR do Ibracon e o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP) promoveram o



Fórum de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Porte 2021 – Restrições à Atuação. O evento ocorreu no dia 26 de agosto, em formato online, com transmissão ao vivo no canal do CRCSP no YouTube. O presidente da 5ª SR, Marco Fabbri, participou do segundo painel do fórum, ocasião em que destacou a importância de as entidades e dos próprios profissionais de auditoria empreenderem um esforço conjunto para promover a melhoria dos mecanismos do mercado.

Reunião com representantes de Entidades Contábeis em SP

A reunião com representantes de Entidades Contábeis do Estado de São Paulo, promovida pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP) em sua própria sede no dia 20 de agosto, contou com a presença de Marco Fabbri, presidente da 5ª SR do Ibracon. Na ocasião, ele falou sobre as contribuições do Ibracon em apoio aos profissionais de auditoria independente.

Diretor da 5ª SR participa de reunião da CEPC

Renato Postal, diretor de Desenvolvimento Profissional da 5ª SR, participou da reunião da Comissão de Educação Profissional Continuada (CEPC) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), realizada por videoconferência no dia 10 de agosto. Na ocasião, foram discutidas as definições de análises e julgamentos de processos e apurações de prestação de contas de 2019 e 2020 – CNAI e CNPC, e apurações referentes a 2020 e 2021. Os processos distribuídos via sistema Web EPC também estiveram em pauta.

Honraria na Câmara Municipal de São Paulo



A Câmara Municipal de São Paulo concedeu, em cerimônia virtual realizada no dia 19 de agosto, o título de Cidadã Paulistana

Giro Pelas Regionais

à vice-presidente de Registro do CRCSP na gestão 2016-2017 e atual diretora do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP), Neusa Prone Teixeira da Silva. O presidente da 5ª SR do Ibracon, Marco Fabbri, participou da Solenidade, ao lado de diversas lideranças políticas e contábeis.

Plenária Institucional do CRCSP

Em 12 de agosto, ocorreu a sexta sessão plenária institucional promovida neste ano pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP). O evento teve formato online, com transmissão ao vivo no canal do CRCSP no YouTube.

O presidente da 5ª SR, Marco Fabbri, participou do encontro, que é aberto ao público e tem como objetivo estimular a aproximação entre o Conselho e os profissionais de Contabilidade, além de divulgar as ações do CRCSP e das entidades convidadas.

5ª SR prestigia XX Congresso Brasileiro do Terceiro Setor

Nos dias 10 e 11 de agosto, foi realizado, em formato online, o XX Congresso Brasileiro do Terceiro Setor, promovido pela Econômica Desenvolvimento Social. O diretor de Desenvolvimento Profissional da 5ª SR, Renato Postal, prestigiou o evento, que foi apoiado pelo Ibracon e teve como objetivo capacitar pessoas envolvidas em movimentos que impactam mudanças no mundo, transformando comportamentos e visando o aprimoramento delas e dos empreendimentos sociais que buscam reduzir as desigualdades.

Lançamento da 19ª Conescap e 27ª Convecon

Em 2 de agosto, aconteceu o lançamento oficial da 19ª Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas



(CONESCAP) e da 27ª Convenção Regional dos Profissionais da Contabilidade do Estado de São Paulo (CONVECON). O presidente da 5ª SR do Ibracon, Marco Fabbri, esteve presente ao evento, que ocorreu no auditório do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (SSescon-SP), respeitando todos os protocolos de segurança para evitar a disseminação da Covid-19. De formato híbrido, a solenidade também foi transmitida ao vivo pelo canal do YouTube do CRCSP.

A 19ª CONESCAP será realizada de 14 a 16 de fevereiro de 2022, no Centro de Convenções e Exposições Transamérica Expo Center, maior centro de eventos da América Latina, localizado em Santo Amaro, zona sul de São Paulo. Nos dias 17 e 18 de fevereiro, acontecerá a 27ª CONVECON, na modalidade online.

Encontro com o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes



O presidente da 5ª SR, Marco Fabbri, participou de reunião com o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes. O objetivo do encontro, que teve as presenças de outros representantes das Entidades Contábeis do Estado de São Paulo, foi apresentar ao prefeito as reivindicações dos profissionais da Contabilidade e colocar as entidades à disposição para apoiar a Prefeitura na realização de ações que beneficiem a sociedade, o empreendedorismo e a geração de emprego no município.

22º Encontro Internacional de Relações com Investidores e Mercado de Capitais

O presidente da 5ª SR do Ibracon, Marco Fabbri, e o diretor Técnico da 5ª SR, Ulysses Marcelo Duarte Magalhães, participaram do 22º Encontro Internacional de Relações com Investidores e

Giro Pelas Regionais

Mercado de Capitais. Organizado pela Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca) e pelo Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI), o evento reuniu importantes líderes do mercado e aconteceu por meio de videoconferência nos dias 27, 28 e 29 de setembro.

102º aniversário de fundação do Sindcont-SP



O 102º aniversário do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (Sindcont-SP) foi celebrado em evento híbrido (parte online/parte presencial) no dia 19 de julho. Ao lado de lideranças da classe contábil e representantes da classe política, esteve presente o diretor Técnico da 5ª SR, Ulysses Magalhães, que na ocasião representou o presidente da Regional, Marco Fabbri. No mesmo evento, Angela Zechinelli Alonso, ex-presidente da 5ª Seção Regional do Ibracon (Gestão 2002-2004) e membro da Comissão de Conduta Ética do Ibracon participou de forma virtual, foi agraciada com o título de Contabilista Emérito 2021.

Ofício sobre participação da classe contábil na discussão da reforma tributária

O Ibracon e as Entidades Contábeis do Estado de São Paulo enviaram, em 12 de julho, um ofício conjunto ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur César Pereira de Lira, para solicitar a participação dos profissionais da contabilidade na discussão dos projetos de reforma tributária em tramitação no Congresso. Marco Antonio Fabbri, presidente da 5ª SR, foi um dos signatários do documento.

Bate-papo do CRCSP sobre auditoria e suas oportunidades

Em 13 de julho, o bate-papo do Instagram do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP) abordou a auditoria e suas oportunidades. A auditora e integrante dos Grupos de Trabalho de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio



Portes e Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) do Ibracon, Renata Peppe, participou representando a 5ª SR.

Painel interativo discute a aplicação da NBC TG 900 – Entidades em Liquidação



A Norma Brasileira de Contabilidade NBC TG 900 – Entidades em Liquidação foi o tema central de Painel Interativo realizado em 7 de julho, com transmissão pelo canal do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP) no YouTube. Promovido pelo CRCSP e pela 5ª SR do Ibracon, o evento contou com a participação do presidente da 5ª SR, Marco Antônio de Carvalho Fabbri.

6ª Seção Regional

Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Presença na inauguração da nova sede do CRCRS

No dia 28 de setembro, o presidente da 6ª SR, Paulo Alaniz, prestigiou a inauguração da nova sede do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS). O evento contou com a presença de lideranças da classe contábil gaúcha e foi transmitido ao vivo pelo canal do CRCRS no Youtube.

6º SR promove reunião por videoconferência

A Diretoria da 6ª SR do Ibracon promoveu, em 31 de agosto, reunião por videoconferência. Na ocasião, o presidente da 6ª SR, Paulo Alaniz, atualizou os membros sobre as principais atividades conduzidas pela Regional. Estiveram presentes Américo Franklin Ferreira Neto, diretor Técnico da 6ª SR; Carlos Osvaldo Pereira Hoff, diretor de Administração e Finanças; e Luís Carlos de Souza, diretor Institucional.

O advogado especialista em direito e regulação representará o Ibracon no órgão responsável por julgar as sanções aplicadas pelo Bacen, CVM e Coaf



Foto: divulgação

O advogado Sérgio Varella Bruna substituirá Francisco Papellás Filho (veja box) como representante do Ibracon no Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional (CRSFN), o chamado “Conselhinho”.

Valdir Coscodai, presidente do Ibracon, comentou que “a nomeação de Sérgio Bruna decorre da demonstrada capacidade para exercer o mandato, em um rigoroso processo de seleção”. Também, destacou que “o Ibracon agradece a relevante contribuição prestada por Papellás nesses últimos anos em prol da profissão e do interesse público e deseja ao Sérgio Bruna um exitoso e produtivo ciclo no CRSFN”.

No âmbito do Ibracon, Varella Bruna tem larga trajetória na assessoria

jurídica em diversos temas ligados à Auditoria Independente e a sua regulação, tendo atuado em casos de grande destaque no Brasil. Já assessorou empresas dos mais diversos setores em seus relacionamentos com agências reguladoras e outras autoridades governamentais e acumulou vasta experiência em notificações de atos de concentração para aprovação da autoridade antitruste – CADE –, bem como em processos relacionados a condutas anticoncorrenciais e programas de *compliance*.

Graduado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) em 1988, obteve o grau de mestre em Direito Econômico em 1996. Tornou-se doutor em Direito Econômico e Financeiro, também pela USP, em 2002.

“JULGADOR PELA PRIMEIRA VEZ”

Em conversa exclusiva com a Revista Transparência, Varella Bruna descreveu o novo cargo como desafiador: “Em primeiro lugar, é uma função que eu nunca exerci. Estou a caminho dos 35 anos de formado e a função de julgador é algo que eu nunca desempenhei. Embora eu sempre tenha lidado com leis, com Direito, esse papel eu não tive, não exerci. Por isso considero um desafio importante para mim”, explica.

O advogado ressalta que tem muita experiência com processos sancionadores: “E o Conselho julga exatamente os processos disciplinares, impondo penalidades para quem tenha transgredido regras do sistema financeiro ou do sistema bancário, ou, ainda,

tenha se tornado alvo de suspeita de lavagem de dinheiro”, afirma. “Mas não tenho experiência com sistemas. Então, eu vou ter que aprender muita coisa. É algo desafiante, mas também gratificante, porque no final é uma experiência nova, que vai crescer ao meu portfólio profissional. Como profissional, a gente acaba melhorando muito quando encontra essa oportunidade de superação”, entusiasma-se.

O QUE FAZ O “CONSELHINHO”

Conhecido como “Conselhinho”, o CRSFN é um órgão ligado à estrutura do Ministério da Economia. Ele tem a função de julgar, em última instância administrativa, os recursos contra as sanções aplicadas pelo Banco Central do Brasil (BC) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Também desempenha esse papel nos processos de lavagem de dinheiro e nas sanções aplicadas pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) e demais autoridades competentes.

O CRFSN é formado por 16 conselheiros, sendo oito membros indicados pelo governo (quatro titulares e quatro suplentes) e oito membros indicados por entidades representativas dos mercados financeiro e de capitais.

Para Varella Bruna, “o Conselhinho tem uma característica excelente, que é a de contar com a participação do setor privado”. Ele ressalta que nem todo órgão julgador administrativo tem esse benefício: “Existem os conselhos de contribuintes, que têm a participação de contribuintes, mas nos processos sancionadores isso não ocorre. Por isso, eu acredito que o toque diferencial do ‘Conselhinho’ é ter também esse olhar do setor privado sobre os processos disciplinares que são decorrentes de uma disciplina, de um regime imposto pelo Estado; trata-se de observar as normas e os regulamentos que têm que ser cumpridos porque, quando são desrespeitados, os agentes de mercado se sujeitam às penalidades.”

A função do CRSFN consiste, portanto, em zelar para que os processos sejam feitos de uma maneira justa, regular, com direito de defesa, exame das provas e cumprimento das garantias asseguradas a todas as pessoas – garantias estas que precisam ser observadas em qualquer procedimento que possa levar à aplicação de sanções contra uma empresa ou um indivíduo.

“Temos então um papel muito importante, porque viabilizamos um olhar externo para dentro da autoridade especializada – como, por exemplo, o Banco Central e a CVM –, e assim zelamos tanto pelo cumprimento das regras do jogo quanto para a existência de processos justos e corretos”, diz Varella Bruna.

“ESSENCIAL AO BOM FUNCIONAMENTO DO SISTEMA”

Na visão do advogado, esse “olhar de fora para dentro” é essencial para o bom funcionamento do sistema, porque “é uma garantia da existência de um recurso ao ente externo, que não tira a autonomia e a independência desses órgãos todos. Então, ganha-se com a autonomia e o duplo grau”, ele analisa.

O fato do novo representante do Ibracon no “Conselhinho” ser um profissional do Direito e não da Contabilidade é visto por ele como um diferencial “estimulante”. Varella Bruna destaca que “o Ibracon tem essa capacidade de contribuir para o CRFSN com profissionais de altíssimo gabarito, como foi o caso do Francisco Pappellás, que acaba de sair. Em geral, esses grandes profissionais sempre foram pessoas ligadas à Contabilidade, com carreira na área. Eu sou um advogado, que nos últimos 20 anos, tem trabalhado muito com (e para) auditores, o que me permitiu desenvolver um olhar diferente para a auditoria.”

“Então, eu me atrevo a dizer que tenho uma compreensão diferente dos trabalhos feitos pelos auditores e do ambiente

normativo em que eles estão inseridos”, prossegue Varella Bruna. “Tudo isso, devo ressaltar, demanda algum conhecimento de Contabilidade”, afirma, em tom bem-humorado.

Em seguida, ele pondera: “Evidentemente, não tenho conhecimento de Contabilidade sequer parecido com o que os profissionais do Ibracon possuem. Isso torna a minha função atual ainda mais instigante, e eu não vou poder me furtar a examinar questões que demandem conhecimento contábil. Mas eu tenho certeza de que vou contar com o apoio do Ibracon sempre que eu precisar.”

REGULAÇÃO E AUDITORIA

Varella Bruna lembra que começou a carreira como advogado generalista e depois se especializou em direito da concorrência e em regulação. “Foi pelo lado da regulação que eu me aproximei da auditoria, porque eu não conheço profissão mais regulamentada do que a auditoria”, declara.

“Nesse caminho, eu acabei sendo presidente de uma associação multiprofissional

que tem não apenas advogados, mas também economistas e administradores ligados à área da defesa da concorrência, da área antitruste. Estou falando do Instituto Brasileiro de Estudos de Concorrência, Consumo e Comércio Internacional (Ibrac), do qual fui presidente e hoje sou conselheiro. Também atuei em associações de classe, de representação de indústrias, de setores econômicos”, enumera. “Para o próprio Ibracon, tenho prestado assessoria há mais de dez anos em temas regulatórios da profissão e consultas públicas”, conclui.

Oito anos de trabalho

Ex-presidente do Ibracon (Gestão 2006/2008), representante brasileiro no Comitê de Ética da International Federation of Accountants (IFAC) no período de 1998/2003, membro do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) entre os anos de 2005 e 2009, graduado em Ciências Contábeis e em Direito, com longa trajetória também na auditoria independente, Francisco Papellás Filho teve seu mandato renovado por duas vezes, como resultado de sua exitosa contribuição, que se encerrou em 28 de agosto deste ano.

Sobre o longo período que passou no “Conselhinho”, Papellás brinca: “foi doído, mas foi divertido”. Ele destaca o clima de coleguismo e respeito entre as partes, definindo-a como “espetacular”, e garante que a experiência foi muito construtiva, tanto pessoal quanto profissionalmente.

“Construtiva, mas cansativa”, comenta, bem-humorado. “Alguns eventos ao longo desses oito anos fizeram com que eu tivesse uma carga de trabalho atípica para um suplente. Trabalhei em fins de semana e feriados. A vantagem dessa carga maior foi ver mais casos e lidar com mais temas”, avalia.



Foto: arquivo pessoal

Francisco Papellás Filho

Papellás ressalta que o trabalho da subchefe adjunta de Política Econômica Ana Maria Melo Netto Oliveira, que presidiu o “Conselhinho” de 2012 a 2020, foi fundamental para dar mais visibilidade ao grupo. “Ela avançou nos métodos e na estrutura. Isso foi positivo para todos que participavam e para o mercado em geral.”

Ele ressalta que a participação do Ibracon é relevante para o Instituto em mais de um aspecto: “Primeiramente, porque mostra que estamos interessados em assuntos que lidam com o mercado de capitais e financeiro. Em segundo lugar, mas não menos importante, o representante do Ibracon tem a oportunidade de se manter por dentro das tendências de diversos assuntos, auxiliando o Instituto a tomar ações no sentido de orientar seus associados”, comenta. “Fiz isso no meu mandato e tenho certeza de que o Sérgio Varella Bruna, como grande profissional que é, também fará isso com absoluta qualidade”, conclui. ✓

16º Circuito Técnico do CFC sobre a NBC PA 02/ISQM 2

A minuta da Norma Brasileira de Contabilidade Profissional do Auditor Independente (NBC PA) 02 – Revisão de Qualidade do Trabalho foi tema do 16º Circuito Técnico, que teve a participação de representantes do Ibracon. Organizado e conduzido pela Câmara Técnica do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o evento aconteceu no dia 15 de outubro e teve formato digital. Estiveram presentes a coordenadora do Comitê de Normas de Auditoria (CNA) do Ibracon, Vivieni Bauer, e o presidente da 5ª SR e membro do GT Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP), Marco Fabbri.

GT FAPMP faz reunião com associados e convidados

Integrantes do GT Firmas de Auditoria de Pequeno e Médios Portes (FAPMP) do Ibracon reuniram-se por videoconferência em 7 de outubro. O presidente do Ibracon Nacional, Valdir Coscodai, e o superintendente-geral, Marco Aurelio Fuchida, prestigiaram o encontro. Sob a coordenação de Adriano Thomé, as discussões abordaram impactos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) para as FAPMP. A segunda parte da reunião foi aberta a todos os associados do Ibracon, com o objetivo de apresentar a agenda temática do GT, sua estrutura e funcionamento, além de informações institucionais, canais para estreitamento do relacionamento entre associado e o Ibracon, e participação nas atividades promovidas pelo Instituto. O GT FAPMP tem por objetivo debater e propor soluções para problemas técnicos, profissionais, administrativos, de negócio e outros que dizem respeito às FAPMP.

Ibracon participa de evento da IFRS Foundation

Realizado pela IFRS Foundation nos dias 27 e 28 de setembro, o World Standard-Setters Conference (WSS) teve formato virtual e contou com as participações de Rogerio Mota, diretor de Comunicação do Ibracon Nacional, e Adriana Caetano, gerente Técnica do Ibracon.

14º Circuito Técnico sobre as Alterações na NBC TSC 4400

No dia 23 de setembro, aconteceu o 14º Circuito Técnico sobre as Alterações na NBC TSC 4400 - Trabalhos de Procedimentos Previamente Acordados sobre Informações Contábeis. O evento teve formato online e foi transmitido ao vivo pelo canal do CFC no Youtube. Vivieni Bauer, coordenadora do Comitê de Normas de Auditoria (CNA) do Ibracon, esteve presente como palestrante.

Reunião no CFC

O Ibracon participou de reunião do Conselho Diretor do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). O encontro marcou a retomada da

agenda presencial entre as entidades e foi realizado na sede do CFC, em Brasília, no dia 15 de setembro.

Representando o Ibracon participaram o presidente do Conselho de Administração, Francisco Sant'Anna; o presidente da Diretoria Nacional, Valdir Coscodai; e o superintendente geral, Marco Aurélio Fuchida. O Conselho Diretor é integrado pelo presidente, Zulmir Breda, e pelos vice-presidentes do CFC e por um conselheiro, eleito pelo Plenário. Na ocasião, projetos em andamento envolvendo o Ibracon e o CFC, assim como o compromisso mantido pelo Ibracon em apoiar os projetos do CFC – principalmente nos âmbitos de Registro, Fiscalização, Técnico, Normativo e Internacional, com foco no fortalecimento da atividade contábil, também foi reforçado.

Ibracon e ANBIMA reúnem-se por videoconferência

O Ibracon e a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) reuniram-se no dia 14 de setembro para discutir assuntos técnicos envolvendo a área de atuação das entidades. Estiveram presentes o presidente da Diretoria Nacional do Instituto, Valdir Coscodai, a diretora Técnica Nacional, Carla Bellanger, o superintendente Marco Aurelio Fuchida, a gerente Técnica Adriana Caetano e o coordenador do Grupo de Trabalho (GT) Fundos de Investimento, Emerson Morelli. O presidente da ANBIMA, Carlos Ambrósio, e diretores da entidade participaram representando a associação.

Ibracon participa de reunião com senador Roberto Rocha

Em 14 de setembro, o presidente do Conselho de Administração do Ibracon, Francisco Sant'Anna, e o presidente da Diretoria Nacional, Valdir Coscodai, reuniram-se em Brasília (DF) com a assessoria do senador Roberto Rocha. O superintendente geral Marco Aurélio Fuchida também participou do encontro, que teve por objetivos apresentar o Ibracon, as frentes de atuação do Instituto e os projetos em curso. A disponibilidade do Ibracon em contribuir com os debates da PEC 110/2019 e da Reforma do Imposto de Renda esteve em pauta.

Reunião com senador Luis Carlos Heinze

O presidente do Conselho de Administração do Ibracon, Francisco Sant'Anna; o presidente da Diretoria Nacional, Valdir Coscodai; e o superintendente geral do Instituto, Marco Aurélio Fuchida, acompanhados de representantes da assessoria institucional do Ibracon, reuniram-se com o senador Luis Carlos Heinze, em Brasília (DF), no dia 14 de setembro. Além de apresentar o Ibracon, suas frentes de atuação e os projetos em curso, a comissão discutiu assuntos relevantes para a profissão contábil, como a Reforma do Imposto de Renda.

Ibracon participa de audiência com a CVM

O presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, Valdir Coscodai, e o superintendente geral, Marco Aurelio Fuchida, reuniram-se no dia 13 de setembro com o presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Marcelo Barbosa. O novo diretor da autarquia, Fernando Caio Galdi, e a chefe de gabinete da presidência, Catarina Pereira, participaram do encontro, durante o qual foram formalizados os convites para Barbosa e Galdi estarem presentes à abertura da 11ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon, que ocorrerá nos dias 13 e 14 de dezembro, em São Paulo.

Encerramento do curso de Auditoria no Setor Público



Em 10 de setembro, aconteceu a solenidade de encerramento do curso de Auditoria no Setor Público (NBASP e NBC TASP), uma realização do Ibracon, do CFC e do Instituto Rui Barbosa (IRB). Participaram da solenidade Shirley Silva, diretora de Desenvolvimento Profissional do Ibracon Nacional, que na ocasião proferiu palestra, e Adriana Caetano, gerente Técnica do Instituto, que representou o corpo de instrutores do referido treinamento.

CILEA realiza reuniões com a participação do Ibracon

Valdir Coscodai, presidente do Ibracon, participou de reunião do Comitê de Integração Latino Europa-América (CILEA), realizada em 31 de agosto, por videoconferência. No dia 22 de julho, ele também havia marcado presença em reunião do grupo, juntamente com o presidente do Conselho de Administração (CA), Francisco Sant'Anna. O CILEA é composto por membros da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Guatemala, México, Uruguai, Espanha, França e um representante da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC), entidade patrocinadora.

19ª CONESCAP e 27ª CONVECON

O presidente do Conselho de Administração do Ibracon, Francisco Sant'Anna, na ocasião representando também o presidente

do Ibracon, Valdir Coscodai, e o presidente da 5ª Seção Regional do Ibracon, Marco Fabbri, prestigiaram o lançamento oficial da 19ª Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (CONESCAP) e da 27ª Convenção Regional dos Profissionais da Contabilidade do Estado de São Paulo (CONVECON), no dia 3 de agosto.

Ibracon se reúne com representantes da Previc

Representantes do Ibracon participaram de reunião com membros da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) no dia 23 de agosto, por videoconferência. A reunião teve como objetivo a apresentação da atual Diretoria e da nova coordenadora do Grupo de Trabalho (GT) Previdência Privada do Ibracon, Patricia Paz. Além de Patricia, estiveram presentes: Valdir Coscodai, presidente da Diretoria Nacional; Carla Bellanger, diretora Técnica; Leandro Ardito, coordenador da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT); Marco Aurélio Fuchida, superintendente geral; e Adriana Caetano, gerente Técnica. Lúcio Capelletto, diretor-superintendente, e sua equipe participaram representando a Previc.

Encontro com relator da Reforma do IR

O Ibracon e demais entidades contábeis reuniram-se virtualmente com o deputado relator da Reforma do Imposto de Renda, Celso Sabino, no dia 7 de agosto. O superintendente geral Marco Aurelio Fuchida representou o Ibracon no encontro, que teve como objetivo tratar de melhorias necessárias ao projeto em tramitação no Congresso.

Ibracon e CRA-SP realizam reunião

Em 16 de julho, representantes do Ibracon e do Conselho de Administração do Estado de São Paulo (CRA-SP) reuniram-se por videoconferência. O Ibracon foi representado por Solange Fujishiro, gerente de Desenvolvimento Profissional.

A reunião teve como principal objetivo tratar das frentes de atuação das entidades com o intuito de identificar oportunidades de atuação conjunta, principalmente na área de Desenvolvimento Profissional, por meio do estabelecimento de um Termo de Parceria.

Grupo de Economias Emergentes (EEG) da IFRS Foundation

Na qualidade de representante do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o diretor de Comunicação do Ibracon, Rogério Mota, participou de *outreach* do Grupo de Economias Emergentes (EEG) da IFRS Foundation, no dia 12 de julho. Além de diretor do Ibracon, Mota é membro do EEG.

O adeus a Arthur Alexandre dos Santos Filho

O “seu Arthur” sempre será lembrado pelas inestimáveis contribuições à Contabilidade brasileira

No dia 22 de agosto, a contabilidade brasileira deu adeus a Arthur Alexandre dos Santos Filho, o “seu Arthur”. Por mais de 15 anos, ele presidiu a Comissão de Auditoria e Normas Contábeis da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca). Também contribuiu, durante décadas, para o aprimoramento dos normativos que regulam e



orientam a atividade contábil nacional, participando do GT IASB do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), grupo de trabalho dedicado a analisar os Exposure Drafts e Discussion Papers do International Accounting Standards Board (IASB).

“Seu Arthur” foi lembrado, em nota de condolências do CPC, contribuição similar dada ao Ibracon em diversas ocasiões e projetos da história da entidade.

Seu legado de contribuições técnicas inclui a participação na Comissão Consultiva sobre Normas Contábeis, criada pela

Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 1994, tendo exercido papel importante na elaboração do anteprojeto que resultou na Lei nº 11.638/2007, que estendeu às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras e colocou o Brasil no caminho do alinhamento às normas contábeis internacionais.

Essa Comissão foi o embrião do futuro CPC.

No Ibracon, “seu Arthur” sempre será lembrado como um nome relevante para a Contabilidade nacional, profissional atuante na entidade além de associado.

HOMENAGENS DE EMPRESAS E ENTIDADES DE CLASSE

Várias homenagens póstumas foram rendidas ao “seu Arthur” por empresas, associações e entidades de classe. Em geral, as mensagens ressaltaram sua brilhante trajetória profissional, seu talento e seu comprometimento com tudo o que se dispunha a fazer e seu apreço pela cidadania corporativa.

Também não faltaram ex-colegas, amigos e parceiros ressaltando que, além de exímio profissional, ele era uma pessoa de extrema generosidade e bom coração. Um verdadeiro exemplo a ser seguido.

O Ibracon lamenta profundamente essa perda e endereça um forte abraço solidário aos familiares e amigos do saudoso “seu Arthur”.

Conheça as firmas de auditoria associadas ao Ibracon

Alagoas

Convicta Auditores Independentes S/S
Maceió, AL / Tel: (82) 3336-5479

Bahia

Audicont – Auditores e Consultores S/C
Salvador, BA / Tel: (71) 3341-8977

Ceará

Controller Auditoria
e Assessoria Contábil S/C
Fortaleza, CE / Tel: (85) 3208-2700

Dominus Auditoria Consultoria
e Treinamentos S/S
Fortaleza, CE / Tel: (85) 3224-6393

Distrito Federal

Audiger Auditores e Consultores
Brasília, DF / Tel: (61) 3328-2628

Global Auditores Independentes S/C
Brasília, DF / Tel: (61) 3224-5494

Goiás

Alianzo Auditoria e Consultoria S/S
Goiânia, GO / Tel: (62) 3087-0713

Masters Auditores Independentes S/C
Goiânia, GO / Tel: (62) 3224-6116

Moore VR Auditores & Consultores S/S
Goiânia, GO / Tel: (62) 3089-0363

Minas Gerais

Baker Tilly Brasil MG Auditores
Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3118-7800

Fernando Motta & Associados
Auditores Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3221-3500

Nexia Teixeira Auditores
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3282-9939

Orplan Auditores Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3115-1400

Pará

A & C Auditoria e Consultoria S/S
Belém, PA / Tel: (91) 3199-9368

Paraná

Bazzaneze & Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3322-9098

Grunitzky Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3322-9982

Muller & Prei Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3078-9990

Pernambuco

Audimec Auditores Independentes S/S
Recife, PE / Tel: (81) 3421-6069

Chronus Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3231-6563

Directivos Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3325-2251

PHF Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3467-4565

SA Leitão Auditores S/C
Recife, PE / Tel: (81) 3366-9922

Rio de Janeiro

Advance Auditores Independentes S/S
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2262-3047

Auditor Auditores Independentes S/C
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2544-3808

Baker Tilly Brasil RJ Auditores
Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3549-5399

BKR Lopes, Machado
Auditores e Consultores
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2156-5800

Criterio Auditores e Consultores
Associados S/C
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2233-0977

Indep Auditores Independentes S/C
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2263-5189

Opinião Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2223-2785

RSM ACAL Auditores Independentes S/S
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2159-8801

Uhy Bendoraytes & Cia Auditores
Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3030-4662

Rio Grande do Norte

Cass Auditores e Consultores S/S
Natal, RN / Tel: (84) 3222-3734

Rio Grande do Sul

Arruda & Matos Auditores Associados S/S
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3072-5282

Davi & Corrêa Auditores Independentes S/S
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3219-7770

Santa Catarina

Berkan Auditores Independentes
Blumenau, SC / Tel: (47) 3035-2668

Martinelli Auditores
Joinville, SC / Tel: (47) 2101-1900

Valutare Contadores Ltda
Criciúma, SC / (48) 3198-1008

Sergipe

A Priori Auditores Independentes S/S
Aracaju, SE / Tel: (79) 3011-5005

Ricarte Contabilidade S/C LTDA
Aracaju, SE / Tel: (79) 2106-3800

São Paulo

4partners Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-2510

Alonso Barretto e Cia Auditores
Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3255-8310

Andreoli e Associados
Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5052-6250

Apice Auditores Independentes Ltda
São Paulo, SP / (11) 3171-2727

Apply Auditores Associados
Santos, SP / Tel: (13) 3228-2700

Approach Auditores Independentes
Presidente Prudente, SP / Tel: (18) 3916-5185

Assessor Bordin Consultores
Empresariais Ltda
São Paulo, SP / Tel: (11) 3526-7346

Atac Auditores Independentes S/S
Santos, SP / Tel: (13) 3221-8879

Athros Auditores Independentes
São Caetano, SP / Tel: (11) 4435-7302

Audiesp Auditoria e Consultoria S/S
Campinas, SP / Tel: (19) 3255-7966

Audisa Auditores Associados
Barueri, SP / Tel: (11) 3661-9933

Azevedo Auditoria e Assessoria
Contábil Ltda.
Araçatuba, SP / Tel: (18) 3117-4500

BDO RCS
São Paulo, SP / Tel: (11) 3848-5880

BKR Lopes, Machado
Auditores e Consultores
São Paulo, SP / Tel: (11) 5041-4610

As firmas estão listadas por estado, considerando a jurisdição de associação, que pode ser feita em mais de uma Seção Regional do Ibracon. A identificação do estado não significa a área geográfica de atuação, informação que deve ser consultada diretamente com a firma selecionada. O Ibracon não é uma instituição certificadora de seus associados.

BLB Auditores Independentes
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3941-5999

Caaud Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 9.8609-7089

Cokinos & Associados Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5085-0280

Conaud Auditores Independentes S/C
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3931-1718

Confiance Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5044-0683

Consulcamp Auditoria e Assessoria
Campinas, SP / Tel: (19) 3231-0399

Cotrim & Associados Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-9185

Crowe Macro Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5632-3733

De Biasi Auditores Independentes
São José dos Campos, SP / Tel: (12) 2138-6000

Deloitte
São Paulo, SP / Tel: (11) 5186-1000

EY
São Paulo, SP / Tel: (11) 2573-3000

EXM Partners Assessoria Empresarial LTDA
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3514-5300

Fabbri Auditores
São Paulo, SP / Tel: (11) 3141-0398

Factual Auditores Independentes
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3877-6569

Geasc – Auditoria, Assessoria e Serviços Contábeis Ltda.
São Paulo, SP / Tel: (11) 2272-3501

Grant Thornton Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3886-5100

Irko Hirashima
São Paulo, SP / Tel: (11) 4118-9957

Irmãos Campos e Cerbocini Auditores Associados
São Paulo, SP / Tel: (11) 3675-1228

JDM Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3872-1995

KPMG
São Paulo, SP / Tel: (11) 3940-1500

Moore KSM Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3218-7795

LCC Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3798-3313

LM Auditores Associados
São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-3962

Lopes Auditoria e Contab. Ltda.
Piracicaba, SP / Tel: (19) 3434-3659

Magalhães Andrade Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3814-3377

Mazars Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3524-4500

Moore Stephens Prisma Auditoria e Consultoria
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3019-7900

Nara-Koiseki Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-4156

Padiani Auditores Independentes S/S
Boituva, SP / Tel: (15) 3263-1798

Padrão Auditoria S/S
São Paulo-SP / Tel: (11) 5080-5855

Partnership Auditores e Consultores S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3541-2992

Pemom Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 2619-0500

Peppe Associados Consultores e Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5531-9975

PGBR Rodoy's Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5082-1688

PKF Affiance Brazil Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3070-1000

PP&C Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3883-1600

PwC
São Paulo, SP / Tel: (11) 3674-2000

Rede Auditores Independentes Ltda
Campinas, SP / Tel: (19) 2042-2430

Risksafe Auditores Independentes Ltda
São Paulo, SP / Tel: (11) 2122-0203

RM Auditoria Contabil – S/S
Santos, SP / Tel: (13) 3222-5848

Rodl e Partner Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5094-6060

RSM Brasil Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 2348-1024

RSM Brasil CCA Continuity Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 2613-0293

Russell Bedford Brasil Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 4007-1219

Sacho Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 2796-2977

SGS Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3862-1844

Simionato Auditores Independentes
Campinas, SP / Tel: (19) 3255-8040

Taticca Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-3000

Upwards Auditores Independentes S/S EPP
São Paulo, SP / Tel: (11) 5503-6588

Base: setembro/2021



Capa: arte de Cesar Mangiacavalli.
Imagem: br.freepik.com

A Revista Transparência é uma publicação trimestral do Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

Rua Maestro Cardim, 1.170, 9º and.
CEP 01323-001
Bela Vista, São Paulo, SP
Tel: 55 (11) 3372-1223
www.ibracon.com.br
revistatransparencia@ibracon.com.br



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna

Secretário

Marco Aurelio de Castro e Melo

Membros

Altair Tadeu Rossato
Beatriz Gonçalves de Moraes Nicolaci
Charles Kriek
Eduardo Camillo Pachikoski
Luciano Jorge Moreira Sampaio Junior
Luiz Sergio Vieira Filho
Marcelo Galvão Guerra
Marco Antonio de Carvalho Fabbri
Marco Aurélio Cunha de Almeida
Monica Foerster
Paulo Ricardo Pinto Alaniz
Raul Corrêa da Silva
Rogerio Costa Rokembach
Tiago de Sá Barreto Bezerra
Valdir Renato Coscodai

DIRETORIA NACIONAL

Presidente

Valdir Renato Coscodai

Diretora Técnica

Carla Bellangero

Diretor de Administração e Finanças

Francisco de Paula dos Reis Júnior

Diretora de Desenvolvimento Profissional

Shirley Nara Santos Silva

Diretor de Comunicação

Rogerio Lopes Mota

Diretor de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP)

Adriano Rezende Thomé

CONSELHO EDITORIAL

Adelino Dias Pinho

Alberto Spilborghs Neto

Carl Douglas

Edgard Cornacchione

Fábio Moraes da Costa

Fernanda Queiroz Rivelli

Marco Aurelio Fuchida

Paula Pavon

Renato Souza

Rogerio Lopes Mota

SEDE NACIONAL

Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

Rua Maestro Cardim, 1170, 9º andar

01323-001, Bela Vista, São Paulo, SP

Fone: 55 (11) 3372-1223

www.ibracon.com.br



Av. Paulista, 509, cj. 602
01311-000 São Paulo SP
Tel: (11) 3266-6088
contato@libris.com.br
www.libris.com.br

SEÇÕES REGIONAIS

1ª Seção Regional

Rua Azevedo Bolão, 28
60450-675, Fortaleza, CE
Fone/fax: (85) 98833-4414
ibraconprimeira@ibracon.com.br

2ª Seção Regional

Rua José Aderval Chaves, 78, sl. 405
51111-030, Recife, PE
Fone: (81) 3327-1174, (81) 99191-0311
ibraconsegunda@ibracon.com.br

3ª Seção Regional

Av. Passos, 101, cj 504
20051-040, Rio de Janeiro, RJ
Fone/Fax: (21) 2233-5833,
(21) 2233-5917, (21) 2233-5357
ibraconterceira@ibraconterceira.com.br

4ª Seção Regional

Rua Santa Catarina, 1630,
sl. 104/105
30170-081, Belo Horizonte, MG
Fone: (31) 3275-3070
ibraconquarta@ibracon.com.br

5ª Seção Regional

Rua Maestro Cardim, 1170,
9º andar
01323-001, São Paulo, SP
Fone: (11) 3372-1223
ibraconquinta@ibracon.com.br

6ª Seção Regional

Rua: Augusto Severo, 168, sala 53
Bairro Jd. São João
90240-480, Porto Alegre, RS
Fone: (51) 3500 1493
ibraconsexta@ibracon.com.br

9ª Seção Regional

Rua Methódio Coelho, 91
Ed. Prado Empresarial, sl. 607
40279-120, Salvador, BA
Fone: (71) 3353-2126
ibraconnona@ibracon.com.br

Jornalista Responsável:

Jayme Brener (MTb 19.289)

Redação e Edição:

Cláudio Camargo
Sílvia Lakatos

Projeto gráfico e Edição de arte:

Cesar Mangiacavalli



ESG: uma jornada de transformação nos negócios.

Conheça os serviços da **KPMG**

Environmental, Social & Governance





20 ANOS DE HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

ATITUDE É O QUE NOS
MOVE, RESPONSABILIDADE
E CREDIBILIDADE NOS
MANTÊM E SOLUÇÕES É
O QUE OFERECEMOS.
SOMOS BDO!

AUDIT | ADVISORY | TAX | BPO

20 ANOS
BDO RCS

IBDO